

UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

RESOLUÇÃO n. 17/2009/COLEGIADO UNASAU

Aprova o Projeto Político Pedagógico do curso de Medicina.

O Presidente do Colegiado da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde, UNASAU, no uso de suas atribuições e tendo em vista a decisão do Colegiado no dia 06 de novembro de 2009,

RESOLVE:

Art. 1º - Aprovar o Projeto Político Pedagógico do curso de Medicina.

Art. 2º - O Projeto Político Pedagógico, constitui anexo da presente Resolução.

Art. 3º - Esta resolução entra em vigor nesta data, revogadas as disposições em contrário.

Criciúma, 16 de novembro de 2009.



PROF. FELIPE DALPIZZOL
PRESIDENTE DO COLEGIADO DA UNASAU

Publicada no Mural da Unidade Acadêmica de
Ciências da Saúde da UNESC, de
16/11/09 a 23/11/09
Carina
UNASAU

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

ANEXO DA RESOLUÇÃO n. 17/2009/COLEGIADO UNASAU O PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico do Curso de Medicina da UNESC explicita a história, os fundamentos teórico-metodológicos, os objetivos, o tipo de organização e as formas de implementação e avaliação do curso. Em síntese, é um instrumento clarificador da ação educativa em sua totalidade. Tem como propósito manter um diálogo permanente com todos os atores envolvidos no processo pedagógico do Curso e Medicina da UNESC, em busca da melhoria do entendimento do trabalho acadêmico realizado.

2. MISSÃO EDUCACIONAL

2.1 Missão da Unesc

Educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida "".

2.2 Missão do Curso

O Curso de Medicina da Universidade do Extremo Sul Catarinense tem como missão educar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, para promover a qualidade e sustentabilidade do ambiente de vida, procurando desenvolver nos alunos as habilidades, os conhecimentos e as atitudes necessárias para qualificá-los com excelência no campo profissional da Medicina.

3. HISTÓRICO

3.1 Histórico da Universidade

A Universidade do Extremo Sul Catarinense, localizada no Sul de Santa Catarina, em seus 41 anos de existência, sempre se comprometeu com a realidade social da região, visando educar por meio do ensino, pesquisa e extensão promovendo a qualidade e a sustentabilidade do ambiente de vida.

A Instituição, FUCRI, foi criada pela lei n. 697, de 22 de junho de 1968. Em novembro de 1991 foi protocolada na SENESU/MEC a carta consulta com vistas à transformação da FUCRI em universidade. Em 03 de junho de 1997 o Conselho Estadual de Educação aprovou o parecer do conselheiro relator e em sessão plenária no dia 17 de junho de 1997 aprovou definitivamente a transformação da FUCRI em Universidade do Extremo Sul Catarinense.

No ano de 2007 a partir da Resolução n. 01/2007/CSA, foi aprovada a criação da Unidade Acadêmica de Saúde, UNASAU, da qual fazem parte os cursos de graduação em Enfermagem resolução n. 14/00/CONSU, Farmácia resolução n. 18/99/CONSU, Fisioterapia resolução n. 20/97/CONSU, Medicina resolução n. 20/98/CONSU, Psicologia resolução n. 22/98/CONSU, Nutrição resolução n. 03/03/CONSU e o programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*: Mestrado em Ciências da Saúde e Doutorado em Ciências da Saúde, Resolução n. 04/2006/CONSU.

A Unidade Acadêmica de Ciências Saúde, através do ensino, cumpre o importante papel de inserir as políticas de ensino aprovadas na Câmara de Ensino Superior através

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

da resolução n.05/2008/CONSU. Através de uma abordagem interdisciplinar, integrando os conhecimentos acumulados, de modo a alcançar uma compreensão mais completa de seus objetivos e orientando e visando os processos de desenvolvimento e formação do corpo docente e discente sempre unindo o Ensino à Pesquisa e a Extensão, com excelência no ensino superior, voltado para a formação profissional, capacitação dos professores com apropriação e produção do conhecimento científico comprometido com a comunidade a qual estamos inseridos.

Estão alocados na Unidade Acadêmica de Saúde 241 professores, representando 33% dos docentes da instituição. Entre os professores da UNASAU 38% são titulados como mestres e doutores. Os cursos de graduação albergam 1.657 alunos, distribuídos nos 6 cursos da UNASAU representando 19% do total de alunos da instituição. No Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde estão 76 pós-graduandos.

3.2 Histórico do Curso

Em 1998 por decisão do Conselho Universitário (CONSU) se propôs a criação de um curso de graduação em Medicina por meio da resolução Res. CONSU 20/98 que foi aprovado pelo parecer nº 639 de 17/12/2002 do CEE.

Este novo curso tinha como base algumas premissas: a contribuição para a melhoria do padrão da Medicina local e o cumprimento da legislação em vigor.

Contribuição para a melhoria do padrão da Medicina local: A convivência com o meio acadêmico estimula o avanço do conhecimento, estimula a pesquisa e uma série de programas comunitários de extensão. Particularmente na área médica, a necessidade do contato com as pessoas de uma comunidade desenvolve no estudante um conceito amplo do que seja saúde e seu melhor entendimento da Medicina humanizada e da família.

Cumprimento da legislação em vigor: O cumprimento da legislação em vigor é indispensável para o funcionamento da escola, cabe aqui ressaltar a importância de se ter um número de docentes residentes na própria localidade, que pode cada vez mais aumentar o conhecimento e a busca de soluções para os problemas de saúde da comunidade local e região.

O curso começou a funcionar em agosto de 2000, onde foram oferecidas 30 vagas no vestibular de inverno. Nos primeiros anos a secretaria do curso esteve sediada no Bloco da Biblioteca da UNESC e as aulas eram ministradas no Bloco P e no Bloco 21. Logo foram iniciadas as obras do Bloco S, o qual proporcionou já na planta uma infraestrutura adequada para as salas de tutorial, laboratórios e morfo-funcional.

Em 2002 o curso de Medicina passou a funcionar no Bloco S com salas de aula e laboratórios. Os ambulatórios no prédio das Clínicas Integradas, foram adequados para o uso do curso de Medicina e começaram a funcionar em março de 2004.

O curso de Medicina da UNESC foi reconhecido, pelo Conselho Estadual de Educação, através do Decreto Nº 4645 no 21 de agosto de 2006 e parecer Nº 213 de 08 de agosto de 2006.

O currículo do curso apresenta uma integração dos conhecimentos básicos e clínicos, mantendo um entrelaçamento de aprendizagem de órgãos e sistemas do ser humano, numa visão biopsicossocial, onde o estudante constrói seu conhecimento, suportado ininterruptamente pela Bioética, Psicologia Médica, Qualidade de Vida, Epidemiologia, Laboratórios Específicos e de Habilidades Médicas, Laboratórios de Informática e a inserção do estudante na comunidade desde a primeira fase, através dos Ambulatórios de Interação Comunitária e dos Ambulatórios Clínicos. A estrutura curricular é integrada tanto dentro do próprio semestre, bem como intersemestral. Ela implementa o processo de ensino-aprendizagem com base na solução de problemas e permite o

melhoramento contínuo dos sistemas de avaliação do processo de ensino-aprendizagem e do próprio curso de graduação em Medicina.

A metodologia didático-pedagógica do curso foi centrada na Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) utilizando módulos temáticos que contemplam os conteúdos das disciplinas necessárias para a capacitação de um médico, segundo as exigências do Ministério de Educação e Cultura (MEC). Estão presentes seis componentes centrais do ABP: a situação-problema, os grupos tutoriais, o tutor, o estudo individual-equipe, as avaliações do estudante, do professor e do curso, e módulos temáticos. Ao longo de todo o curso há atividades em laboratórios específicos (anatomia, fisiologia, por exemplo) e práticas clínicas (atividades práticas, ambulatório de interação comunitária e ambulatórios clínicos). A estrutura curricular apresenta dois níveis:

- Nível Baseado em Problemas
- Nível Baseado em Casos (internato médico)

No primeiro ano do curso (primeira e segunda fase) o estudante tem contato com o homem saudável, estudando-o dentro de situações do cotidiano onde o conhecimento básico supera o clínico.

No segundo ano (terceira e quarta fase), o ser humano é estudado enquanto doente ou em risco de doença, também igualmente em situações do cotidiano. São estudados as causas e mecanismos das doenças, como sua prevenção e recursos clínicos, cirúrgicos e complementares para recuperação e ou reabilitação da saúde. Neste período, as disciplinas básicas ainda têm seu lugar de destaque em relação às clínicas.

No terceiro ano (quinta e sexta fase) é abordada a concepção do ser humano, seu crescimento, desenvolvimento, sua capacidade de produção e envelhecimento, e de causas e mecanismos que interferem no desenvolvimento de seu ciclo vital, iniciando a predominância das atividades clínicas.

No quarto ano (sétima e oitava fase), é abordado o ser humano associado aos fatores do meio ambiente que interferem em sua harmonia no binômio saúde e doença, de maneira mais complexa, e com o aprofundamento no diagnóstico, diagnóstico diferencial, tratamento e reabilitação.

No quinto e sexto ano é desenvolvido o ciclo baseado em casos, o Internato Médico. Neste momento o estudante recebe treinamento em serviço, nas cinco grandes áreas da medicina, quais sejam: Pediatria e Puericultura, Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Medicina Comunitária, onde o conhecimento clínico é predominante, porém sempre integrado com o básico e com todas as atividades desenvolvidas ao longo do curso, tendo também suporte dos laboratórios específicos.

4. ESTRUTURA FÍSICA E ADMINISTRATIVA

4.1 Diretoria da Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde

A Unidade Acadêmica de Ciências da Saúde tem como estrutura administrativa, um diretor da UNA, um Coordenador de Pesquisa, um Coordenador de Ensino e um Coordenador de Extensão. Os cursos de graduação da UNASAU têm estrutura física adequada, laboratórios com equipamentos de última geração, microscópios na proporção de um para cada acadêmico, sendo no total 21 laboratórios voltados para o ensino e seis para a pós-graduação.

4.2 Coordenação do Curso

A coordenação do curso de Medicina atualmente é exercida pela Profa Dra Maria Inês da Rosa, e coordenadora adjunta Profa MSc Giane Peck, Com duas secretárias administrativas e uma bolsista responsável pelo Internato Médico. Cada fase tem um

coordenador responsável. A coordenação do curso dispõe de uma sala no Bloco S (sala 19), e uma sala de consultoria (Sala 19), onde funciona a secretaria do internato Médico, reuniões de coordenadores, orientações e reuniões dos professores coordenadores de fase e seus tutores e preceptores.

O Coordenador do Curso exerce papel fundamental no acompanhamento continuado do currículo, assumindo suas funções estatutárias e regimentais. O coordenador é presidente do colegiado, devendo ser comprometido com a necessidade de mudança e ter profunda compreensão do currículo em todos os seus aspectos: didáticos, organizacionais e operacionais.

4.3 Clínicas Integradas

No Bloco das Clínicas integradas funcionam atendimento ambulatorial dos cursos de Fisioterapia, Nutrição, Enfermagem, Psicologia e Medicina. Dispomos atualmente de 13 consultórios, necessitando ampliação.

4.4 Salas de Aulas

O Curso de Medicina conta com:

8 salas pequenas para pequenos grupos, onde funcionam as sessões tutoriais.

7 salas de aula com 40 lugares

1 sala para professores junto ao laboratório de informática médica

1 sala de reuniões para os professores (sala 19)

Além disso, temos espaços compartilhados, como o auditório para 300 pessoas e outras salas maiores onde ocorrem as reuniões de colegiado do curso.

4.5 Laboratórios

O Curso de Medicina conta com os seguintes laboratórios

Laboratório de Habilidades Médicas

Laboratório Morfofuncional

Laboratório de Informática Médica,

Laboratório de Patologia

Laboratório e Microbiologia e Parasitologia

Laboratório de Imunologia

Laboratório de Bioquímica

Laboratório de Farmacologia

Laboratório de Fisiologia

Laboratório de Anatomia

4.7 Acervo Bibliográfico

O Curso conta com a biblioteca central da UNESC, a Biblioteca Eurico Back, que conta com um acervo totalmente informatizado pelo Programa PERGAMUM, desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados da PUC/Paraná.

Tem como missão promover com qualidade a recuperação da informação, com enfoque no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, associando tecnologias e atendimento humanizado.

Os serviços prestados pela biblioteca são: empréstimo, renovação, reserva, catalogação na fonte, comutação bibliográfica e capacitação para acesso às bases de dados.

Contamos ainda, com uma parceria com a biblioteca do Hospital São José, onde temos livros do acervo da Universidade além de comunicação on-line com a biblioteca central, podendo-se acessar as bases de dados oferecidas pela UNESC (Base de dados Up to Date e Acesso livre a Science Direct).

5. POLÍTICAS DE ENSINO INSTITUCIONAL

As Políticas de Ensino de Graduação da UNESC representam o conjunto de intenções que se configuram na forma de princípios e ações que norteiam e concretizam o processo de gestão e organização didática pedagógica dos cursos de Graduação. Estão amparadas na legislação vigente, no Estatuto, Regimento Geral e no Projeto Político-Pedagógico Institucional, constituindo-se nos pressupostos que orientarão e definirão ações com vistas a possibilitar, a todos os envolvidos, uma educação de qualidade.

As Políticas de Ensino de Graduação serão implementadas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, PROGRAD, órgão executivo e deliberativo superior que coordena superintende e supervisiona todas as atividades da Educação Básica, do Ensino Superior de Graduação e Seqüenciais da UNESC, executadas pelas Unidades Acadêmicas e supervisionadas pelas coordenações de ensino das respectivas Unidades.

Na UNESC o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, no qual professores e alunos devem co-responsabilizar-se com as questões do processo de ensino e da aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética.

Para atingir essa finalidade o ensino na graduação deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

As políticas para o ensino de graduação da UNESC são:

- Currículo: Comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, relativas aos princípios que norteiam a organização dos currículos dos cursos de graduação, que são:

1. Flexibilização: sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa e extensão, permitindo trajetórias e liberdade de escolha aos envolvidos no processo.
2. Contextualização: processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extra escolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho).
3. Competência: capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.
4. Problematização: processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problema, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.
5. Interdisciplinaridade: processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade.

- Avaliação: Comprometimento com a processualidade do desempenho acadêmico (avaliação do processo ensino-aprendizagem) e o cumprimento da legislação do SINAES (avaliação externa).

Por processualidade do desempenho acadêmico, entende-se uma concepção de avaliação que esteja integrada ao processo de ensino-aprendizagem, objetivando o acompanhamento do desempenho do acadêmico e do professor. Por avaliação externa, compreende-se aquela realizada pelo SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior). Para esse fim, a UNESC orienta-se pela legislação em vigor.

- Gestão do processo pedagógico do ensino de graduação: comprometimento com uma gestão pedagógica democrática e participativa.

- Formação profissional dos acadêmicos de graduação no contexto do mundo do trabalho e da cidadania : comprometimento com a formação profissional dos acadêmicos de graduação, tendo como referência o Projeto Político-Pedagógico Institucional:

- Educação inclusiva: fundamenta-se no respeito à diversidade, possibilitando aos alunos o acesso e a permanência com qualidade no ensino superior, por meio da disponibilização de programas, infra-estrutura e métodos didáticos.

- Indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão: o processo ensino-aprendizagem deve integrar a pesquisa e a extensão como princípio pedagógico.

- Valorização docente: Representada por:

- a) Incentivo à qualificação, por meio de programas de formação continuada.
- b) Aproveitamento dos docentes do quadro da UNESC em disciplinas dos programas de pós-graduação e em programas de pesquisa e extensão.
- c) Aperfeiçoamento permanente do processo seletivo para docentes.
- d) Incentivo à efetivação do docente no Plano de Carreira.
- e) Aperfeiçoamento constante do Plano de Carreira.

- Áreas de conhecimento: fortalecimento e articulação das áreas de conhecimento (unidades acadêmicas).

- Ingresso e permanência dos alunos na graduação: comprometimento com o ingresso e a permanência dos alunos na graduação, por meio da qualidade de ensino, visando a redução dos índices de evasão.

- Estágios curriculares na graduação: fortalecimento do estágio curricular obrigatório e não-obrigatório, entendido como um ato educativo e formativo dos cursos.

- Educação a distância: fortalecimento da educação a distância na unesc, agregando conhecimento e formação com e para o uso das tecnologias da comunicação e informação.

6. HISTÓRICO DO PPP

A construção do primeiro PPP do Curso de Medicina da UNESC teve início no dia 20 de fevereiro de 2002, às 19 horas, na sala 7 do Bloco P , com palestra proferida pela professora Zélia Medeiros da Silveira sobre Diretrizes Curriculares, evento este destinado aos professores da Área da Saúde. Após o término da palestra, os professores do Curso de Medicina reuniram-se na sala 03 do bloco P na UNESC, para dar início à conceituação dos temas essenciais a constarem do PPP.

Foram realizadas outras reuniões com os docentes, até que se chegasse a um consenso sobre conceituação dos temas essenciais e os outros temas selecionados pelos participantes. Este trabalho foi desenvolvido em pequenos grupos, onde foram discutidos os temas e, após apresentado em plenária para nova discussão e aprovação dos conceitos pelo coletivo.

A participação dos alunos iniciou em 11 de setembro. Na ocasião foi proferida palestra pela professora Maria Dal Farra Napolini sobre o que é PPP, foi apresentado o PPP da UNESC e, ainda, os alunos tomaram conhecimento do andamento do PPP do Curso de Medicina.

Dando continuidade à construção do PPP do Curso de Medicina, outras reuniões se realizaram com os alunos. Em todos os encontros, a metodologia utilizada foi a mesma para com as reuniões dos professores.

A elaboração do documento oportunizou a reflexão sobre a inserção do profissional médico na região, obtendo-se subsídios para definir as ações e práticas pedagógicas adequadas a sua formação, comprometendo-o com a realidade social em que vive e norteando sua prática profissional por valores éticos e morais, dentro do prognosticado pelo marco pedagógico da UNESC.

O Projeto Político Pedagógico do Curso – fundamenta-se nos Princípios e Orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, na Legislação Estadual, na Missão da UNESC e na documentação do Curso do Curso de Medicina. Com base nesses documentos e nas discussões realizadas chegamos ao perfil dos professores e dos profissionais – cidadãos que queremos formar.

Em 2008, iniciou-se uma revisão do PPP do Curso de Medicina, buscando adequá-lo a normatização atual para os PPPs, baseado principalmente nas Diretrizes Curriculares e nas necessidades observadas pelo Curso.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1 Geral:

- Promover a formação do profissional médico, generalista, habilitado para o Programa de Saúde da Família, competentes em sua atribuição técnico-científica e ética e um cidadão consciente de suas responsabilidades sociais

7.2 Específicos:

Capacitar o aluno para aplicação dos conhecimentos: interpretação, análise, síntese e inferências.

Formar um profissional médico com competência e habilidades, capaz de atuar na resolução dos principais problemas de saúde apresentados pela população em sua localização geográfica.

Formar um profissional médico capaz de atuar em diferentes níveis de complexidade, com ênfase no atendimento primário e secundário.

Formar um profissional médico capaz de reconhecer a saúde como um direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência.

Educar no sentido de reconhecer o paciente como um ser biopsicossocial, estimulando o aluno a manter um aprimoramento continuado da relação médico-paciente.

Capacitar o aluno para a produção independente de conhecimento e para a educação permanente, de forma crítica, contínua e reflexiva.

Aprimorar constantemente os sistemas utilizados na avaliação do processo de ensino-aprendizado e do próprio curso, avaliando as competências nos domínios cognitivos, psicomotores e afetivos.

8e FORMAS DE INGRESSO:

Duas são as formas de ingresso: o ingresso por vestibular e o ingresso por meio de transferência (extravestibular). Semestralmente, são oferecidas 32 (trinta e duas) vagas por fase, sendo estipulado que para a primeira fase, apenas ingresso por meio de vestibular, ENEN ou ProUni são possíveis. Em outras fases, é possível receber alunos de outras faculdades de Medicina do território brasileiro por transferência, havendo vagas, seguindo os critérios estabelecidos no regulamento do curso.

9. PERFIL

9.1 Perfil do coordenador

Cabe ao Coordenador de Curso, cujo perfil encontra-se definido nos indicadores e critérios estabelecidos pelo MEC na avaliação de cursos e instituições de ensino superior, ter uma visão sistêmica de todo o processo educacional oferecido. Caracterizado como Coordenador Gestor, sua ação deve ser a de um empreendedor, permitindo que o curso se torne um local privilegiado para o desenvolvimento do aluno, de sua criatividade e de seu senso crítico. Seu perfil deve corresponder acima de tudo, a de um líder capaz de incentivar e favorecer mudanças que propiciem uma melhoria constante no nível de aprendizado, estimulando o exercício da crítica e da criatividade com todos os atores envolvidos no processo educacional. O Coordenador de Curso deve apresentar-se como um gestor de oportunidades, favorecendo a formação de uma equipe docente coesa, atuando em um ambiente aonde impere a confiança, a tranquilidade e o respeito mútuo. O Coordenador de Curso deve reunir características pessoais que favoreçam o desenvolvimento de um relacionamento amplo com o meio acadêmico e com o meio profissional, e portar-se sempre de maneira ética, enérgica e justa, principalmente quando confrontado com situações que maculem os princípios norteadores do curso. O Coordenador de Curso deve apresentar também qualificação profissional em área de seu conhecimento. Embora não exigida pelo MEC, a titulação como mestre ou doutor é desejável para o Coordenador do Curso; porém o seu comprometimento com a área pedagógica é fundamental, assim como a vivência docente prévia, sendo desejável que continue participando das atividades em sala de aula durante o processo de gestão.

9.2 Perfil dos professores

O curso de Medicina da UNESC, fundamentado dentro de uma nova concepção de ensino médico, busca docentes que qualifiquem o professor como um mediador do processo de construção nos alunos das habilidades, atitudes e conhecimentos necessários para sua formação dentro dos espaços do ensino, da pesquisa e da extensão. Além disto, os docentes devem conhecer e estar capazes de aplicar as Diretrizes Curriculares dos cursos de Medicina estabelecidas pelo MEC, o PPP do curso de Medicina da UNESC e as Políticas e Diretrizes da Graduação da UNESC. Uma qualificação prévia na metodologia do ABP, embora desejável, não contra-indica sua participação no curso. Necessário, porém, é o seu envolvimento e comprometimento com a mudança e que acredite na metodologia imposta pelo ABP. Para atuar dentro do ABP, habilidades como as de um mentor, de um mediador, de um coaprendiz, de um orientador, de um avaliador pró-ativo, de um ouvinte passivo ultrapassam a questão da simples transferência do conhecimento por parte do docente já que no ABP, os docentes concebem o curso dentro da discussão de problemas baseados no mundo real e delegam para os alunos a responsabilidade de selecionar conceitos que facilitem a transferência de

conhecimento através de alternativas e decisões que desencorajam o processo da resposta correta única. Neste sentido, é fundamental o respeito aos saberes dos educandos, a reflexão crítica sobre a sua própria prática, a abertura para o novo e a capacidade investigativa e crítica para a produção de novos saberes, isto em consonância ao que Paulo Freire pregava, ou seja, cabe ao professor: desenvolver a curiosidade epistemológica dos estudantes; reconhecer que o processo é inacabado; respeitar a autonomia do educando; mostrar responsabilidade, tolerância e bom senso; integrar intenção e gesto e comprometer-se com a educação como uma forma de intervenção no mundo.

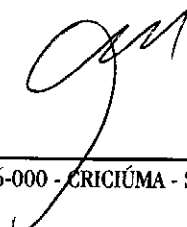
O Curso de medicina da UNESC tem em seu quadro de docentes professores, tutores e preceptores. Mantém, semestralmente, cursos de Capacitação e Educação Continuada com vistas a excelência profissional do quadro docente. Além de incentivar que seus docentes realizem Cursos de Mestrado e Doutorado. Os docentes preceptores de Interação Comunitária, necessariamente, precisam estar vinculados a um serviço de saúde do SUS local, cenário de aprendizagem de seus estudantes, além de ter experiência comprovada em Saúde Pública.

9.2.1 Professores Coordenadores de fase:

Cada fase do curso de Medicina da UNESC tem um coordenador, que deve ter perfil de liderança, comprometimento e responsabilidade.

Atribuições de coordenador de fase 1ª a 8ª fases

- Fazer o cronograma das atividades do semestre que deverá ser enviada a todos os preceptores e alunos da fase.
- Preparar os módulos junto com os tutores.
- Zelar para que todos os passos do tutorial (8 passos) sejam efetivamente realizados.
- Supervisionar a integralização.
- Substituir falta de tutor de sua fase, quando essa falta for previamente notificada e deferida, com pelo menos uma semana de antecedência.
- Observar as bibliografias que devem ser continuamente atualizadas. Semestralmente, deve enviar à coordenação do curso sugestão de bibliografia de todos os preceptores e tutores da fase.
- Preparar e organizar junto com os tutores a aplicação das provas cognitivas e suas respectivas recuperações. As questões devem ser formuladas por objetivos de aprendizagem.
- Colocar as notas e frequências dos tutoriais no sistema, após a realização dos mesmos.
- Disponibilizar horário para receber alunos e professores da sua fase.
- Fazer reuniões com todos seus preceptores e tutores no mínimo uma vez ao semestre.
- Verificar após cada módulo as avaliações dos alunos, fazendo uma análise crítica trazendo para a reunião de coordenadores um planejamento estratégico com sugestões de metas e ações e logística para a realização.
- Fazer acolhimento aos alunos recém-chegados (calouros e por transferências) orientando sobre o curso, sistema de avaliação etc.
- Ser responsável pela sua FASE, ou seja, deve preocupar-se com o calendário de fechamento de notas de todos seu professores, inclusive optativas, verificando junto a secretaria ou pelo sistema o que estiver faltando.



- Participar das reuniões de coordenadores, comissão de internato e outras comissões a que pertencerem.

Atribuições dos coordenadores do internato Médico

- Fazer o cronograma das atividades do semestre com antecedência pois deverá ser aprovada pela comissão do internato. O cronograma deverá ser enviada a todos os preceptores e disponibilizado aos alunos da fase.
- Observar as bibliografias que devem ser continuamente atualizadas (na bibliografia que consta no módulo). Semestralmente, deve enviar à coordenação do curso sugestão de bibliografia de todos os preceptores e tutores da fase.
- Preparar e organizar junto com os preceptores a aplicação das provas diagnóstica e cognitiva e recuperação. As questões devem ser formuladas por objetivos de aprendizagem.
- Responsável pela entrega das notas após cada rodízio para a secretária do internato.
- Disponibilizar horário para receber alunos e professores da sua fase.
- Fazer reuniões com todos seus preceptores no mínimo uma vez ao semestre.
- Verificar após cada rodízio as avaliações dos alunos, fazendo uma análise crítica trazendo para a reunião de coordenadores um planejamento estratégico com sugestões de metas e ações e logística para a realização.
- Fazer acolhimento aos alunos que chegam a sua fase no primeiro dia dando todas as orientações pertinentes a sua fase, com a entrega do cronograma, rodízios e escala de plantões.
- Participar das reuniões de coordenadores, comissão de internato e outras comissões a que pertencerem.
- Ser responsável pela distribuição dos devidos instrumentos de avaliações nos diferentes cenários de prática.
- Visitar constantemente os cenários de práticas.
- O coordenador deve ter uma atividade de seminário ou similar com todos os alunos permitindo assim o contato semanal ou quinzenal com todos os alunos da fase.
- Agendar junto com a secretaria do curso reunião com os formandos junto com CRM e Serviço Militar e no dia da reunião estar presente para assessorá-los (12ª fase)

9.3 Perfil do discente

A organização curricular estabelecida e o perfil de competência que se deseja formar requerem do discente um novo papel e uma postura transformadora no processo de construção do seu conhecimento e desenvolvimento de suas capacidades profissionais, ressaltando-se os seguintes aspectos:

- curiosidade científica e interesse permanente pela aprendizagem, com iniciativa para a busca de novos saberes;
- espírito crítico/reflexivo e consciência da transitoriedade de teorias e técnicas, assumindo a necessidade de aprender ao longo de toda a vida profissional.
- interesse na exploração dos conhecimentos necessários à compreensão dos processos relacionados com a prática médica e com o adoecimento das pessoas;
- iniciativa criadora e senso de responsabilidade na busca de soluções para os problemas médico-assistenciais na sua área de atuação;
- interesse na exploração das dimensões subjetiva e social do processo saúde-doença;

- cooperação para a educação permanente das pessoas, quer sejam seus pares, pacientes, familiares, membros das equipes de saúde e seus professores;
- participação no trabalho em equipe e em pequenos grupos, com responsabilidade e respeito à diversidade de idéias, valores e culturas;
- engajamento e participação nos processos decisórios que envolvam interesse da comunidade, principalmente no processo de análise e implantação de um sistema de saúde que garanta a efetivação e consolidação dos princípios constitucionais;
- atuação ética e humanizada.

9.3.1 Perfil do representante de turma

Como elo entre a fase e a Coordenação, o representante de turma eleito por seus pares, é o responsável pelo diálogo ético e eficaz com a sua fase, coletando informações e sugestões e assim promovendo uma atmosfera onde as contribuições dos alunos resultem em aprimoramento das propostas pedagógicas.

Para tanto o perfil ideal do representante, é o aluno que no exercício de sua função apresente criatividade, espírito de liderança, comprometimento estabilidade emocional conduta ética.

9.4 Perfil do egresso

A proposta didático-pedagógica do curso de Medicina da UNESC considera que o egresso deve ter habilidades:

- cognitivas (conhecimento , raciocínio),
- psicomotoras (procedimentais, ações) e
- afetivas (opiniões, valores, juízos, atitudes).

Tendo em vista a missão da Universidade, os objetivos do curso, bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina, o perfil do médico formado pela UNESC deverá contemplar: a formação do médico generalista, humano, crítico e reflexivo, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano. A formação do médico deverá conferir também o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

Portanto, o egresso desse curso deve ser um médico com formação adequada as necessidades sociais, centrada na humanização e bioética, compromissado com o paciente em termos do sucesso da terapêutica por ele prescrita, isto é um sujeito integrado no trinômio paciente-família-comunidade. E deve evidenciar os seguintes atributos:

- Visão Humanística e Altruísmo: Implica valores, atitudes e traços de caráter e abrange respeito humano, integridade, compaixão, fidedignidade, senso ético, compromisso profissional e social.

- Senso de Responsabilidade: Abrange orientação para a promoção, proteção e recuperação da saúde e a prevenção das doenças; entendimento dos múltiplos fatores que afetam as condições de saúde e capacidade de atuação em equipe e de aquisição de informação e autoregulação da aprendizagem.

- Saber e Capacidade de Aplicação: Abrange entendimento das múltiplas bases científicas da Medicina e de sua aplicação na prática profissional, em relação aos indivíduos, famílias e grupos sociais e aos problemas de saúde, bem como engajamento na aprendizagem contínua.

- Domínio de Habilidades Profissionais: Abrange capacidade de comunicação, de exame técnico, de efetuação de procedimentos técnicos, de interpretação de exames de diagnóstico, de raciocínio crítico e de condutas no manejo de condições prevalentes e de urgências e emergências.

10. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

10.1 Estrutura organizacional do curso

A gestão de um curso baseado no método ABP é uma atividade intensiva e contínua, e tem como objetivo acompanhar, avaliar e corrigir eventuais distorções no processo. Para esse fim, são constituídos o Colegiado do Curso e as comissões de: Ensino, Capacitação e de Pesquisa e Extensão. Ressalta-se que estas comissões têm caráter permanente e constituem as células fundamentais do funcionamento acadêmico e administrativo do curso (Figura 1)

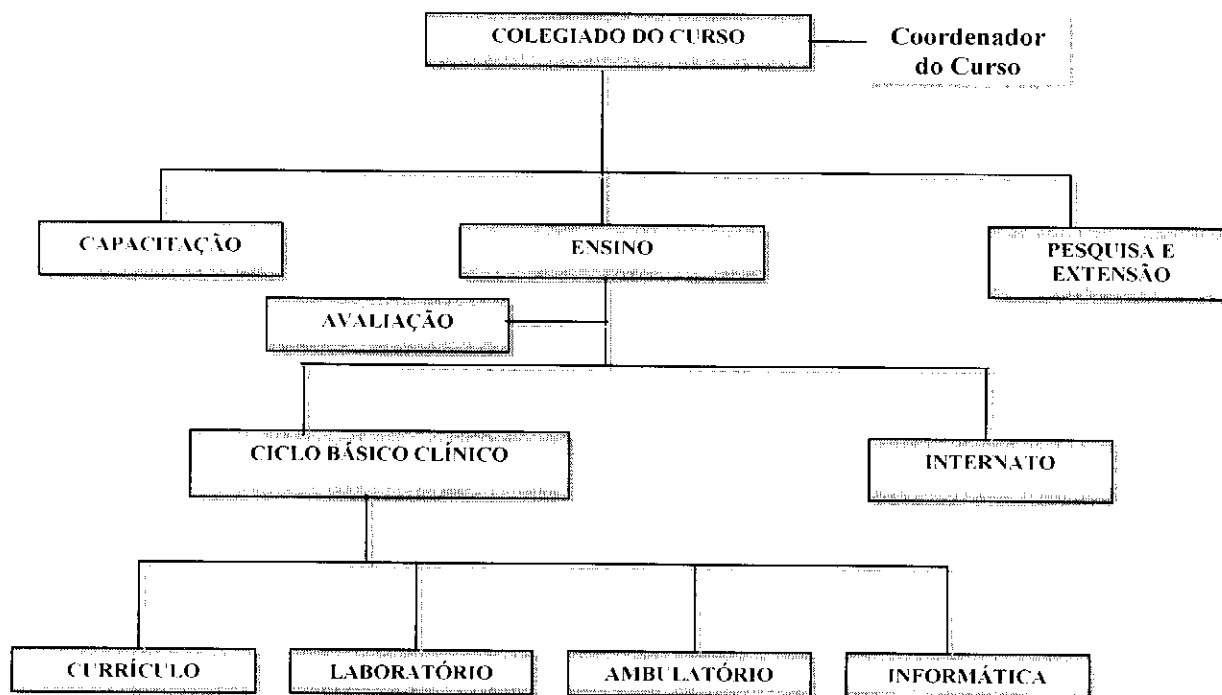


Figura 1. Estrutura Organizacional do ABP do Curso de Medicina da UNESC.

10.1.1 Colegiado do Curso

O Colegiado do Curso é a instância máxima do Curso de Medicina, onde serão discutidas e deliberadas as metas e decisões do Curso. O Colegiado é presidido pelo Coordenador do Curso, e conta com a participação de representantes docentes e discentes. No Colegiado é que são formadas as comissões de currículo, capacitação, laboratórios e ambulatórios e de pesquisa e extensão.

10.1.2 Comissão de Avaliação

A Comissão de Avaliação é uma comissão executiva da parte do ensino com o objetivo de acompanhar permanentemente o processo avaliativo do Curso. Reúne-se regularmente para planejar, discutir e corrigir o processo sempre que se julgar pertinente. Conhecendo os objetivos de aprendizagem atingidos em cada módulo esta comissão gerencia a elaboração das questões de avaliação de conteúdo, habilidades e atitudes. É composta pelos coordenadores de fase e o coordenador do curso.

Para a montagem das avaliações, são requisitados, aos tutores e preceptores, questões elaboradas sobre os conteúdos pertinentes. Tais questões comporão um banco de dados, de onde, em proporções adequadas aos objetivos de aprendizagem, serão selecionadas para compor parte da prova.

10.1.3 Comissão de Currículo

A Comissão de Currículo deve reunir e gerenciar os grupos habilitados que definirão: temas, árvores temáticas, objetivos de aprendizagem e problemas de cada um dos módulos temáticos. Recebe *feedback* contínuo dos tutores, dos alunos e das avaliações de módulos temáticos com o objetivo de contínuo acompanhamento e melhoramento do currículo do curso. É de sua responsabilidade:

- ◆ Definir os conteúdos das disciplinas fundamentais e complementares a partir dos quais serão elaboradas as árvores temáticas, os objetivos de aprendizagem e os problemas de cada módulo;
- ◆ Gerenciar a integração dos conteúdos dos módulos temáticos.

10.1.4 Comissão de Laboratórios e de Ambulatório

A partir dos objetivos de aprendizagem e problemas do módulo temático, esta comissão operacionalizará as habilidades, conteúdos laboratoriais e atitudes definidas pela Comissão de Currículo.

Essa comissão deverá especificar os locais, preceptores e horários onde os alunos adquirirão as habilidades e desenvolverão atitudes necessárias aos objetivos de aprendizagem dos módulos temáticos.

10.1.5 Comissão de Capacitação

Esta comissão é responsável pela capacitação, treinamento e reciclagem dos professores na metodologia didático-pedagógica do ABP. Juntamente com a Comissão de Pesquisa e Extensão, ela é responsável pela política de formação de recursos humanos para o Curso, promovendo cursos de atualização, estágios e intercâmbio com outras instituições.

10.1.6 Comissão de Pesquisa e Extensão

A comissão de Pesquisa e Extensão tem como objetivo traçar, incentivar e apoiar linhas de Pesquisa e Extensão do Curso de Medicina e das Ligas acadêmicas.

10.1.7 Comissão de eventos

Essa comissão será responsável pela organização de todos os eventos promovidos pelo curso de Medicina interagindo com as comissões afins.

10.1.8 Comissão de transferência

Será responsável pela análise de currículos protocolados na CENTAC , levando em conta as vagas existentes no curso de Medicina, seguindo os critérios para transferência conforme constam no regulamento do curso.

10.1.9 Comissão de acompanhamento de egressos

Deverá acompanhar continuamente todos os egressos do curso, desenvolvendo instrumentos com dados cadastrais atualizados alimentando um banco de dados com variáveis pré-estabelecidas.

10.1.10 Comissão da CAEM/ABEM

Responsável pelo Projeto de Avaliação e acompanhamento das mudanças nos cursos de graduação da área de saúde proposto pela CAEM/ABEM que atende aos princípios do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a área da saúde. Desenvolvido em três momentos, este projeto permite a construção de um processo avaliativo de caráter contínuo, participativo e construtivo, deixando a critério da escola a efetivação das ações sugeridas.

10.1.11 Comissão do Internato Médico

Essa comissão deve contemplar o que estabelece o artigo 4º ao artigo 9º do regulamento do Internato Médico.

10.2 Diretrizes curriculares

No terreno fértil das mudanças na proposta de organização do sistema público de saúde crescem as idéias de reformulação do ensino médico, consolidadas, após amplo debate, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Medicina.

Instituídas pela Resolução CNE/CES nº 4, de 7 de novembro de 2001, estas diretrizes constituem orientações para a elaboração dos currículos, estimulando o abandono de concepções antigas, nas quais as grades curriculares diminuíram drasticamente as possibilidades de um ensino integrado e relacionado às necessidades de saúde da população. O conceito de saúde e os princípios do SUS, excluídos até então das temáticas anteriores do ensino médico, tornam-se agora elementos fundamentais na construção dos pressupostos básicos no processo de elaboração das mesmas.

As Diretrizes Curriculares têm como objeto: permitir que os currículos propostos possam construir perfil acadêmico e profissional com competências, habilidades e conteúdos, dentro de perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinentes e compatíveis com referências nacionais e internacionais, capazes de atuar com qualidade, eficiência e resolutividade, no SUS, considerando o processo de Reforma Sanitária Brasileira. Entre os seus objetivos destacam-se: levar os alunos dos cursos de graduação em saúde a aprender a aprender, o que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, garantindo a capacitação de

profissionais com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades. As Diretrizes Curriculares, resultado da progressão do debate sobre as necessárias mudanças na capacitação médica iniciado na década de 1990, foram, dessa forma, um passo decisivo para o processo de reformulação curricular centrado numa formação generalista, crítica, reflexiva e humanista. A partir de sua homologação, algumas escolas médicas já inseridas no contexto de discussão de novas propostas de ensino aderiram ao processo de transformação curricular.

10.3 Matriz Curricular

Seguindo as tendências das Diretrizes Curriculares nacionais para o curso de graduação em Medicina, considerando o caráter interdisciplinar da profissão médica, o currículo permitirá buscar a formação integral e adequada do estudante por meio de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

O currículo integrado está representado por uma espiral, que demonstra um fluxo contínuo tanto ascendente como descendente, fazendo a integração entre os módulos nas fases e as fases entre si, tendo como eixo de integração a Interação Comunitária. Desta forma, há uma crescente complexidade nos assuntos que são abordados, fazendo com que o estudante aprofunde gradualmente e apreenda o seu conhecimento.

O Curso de Medicina tem 9150 horas-aula ou 7650 horas-relógio, sendo 432 horas de disciplinas optativas e 150 horas de atividade complementares.

MATRIZ CURRICULAR Nº 4

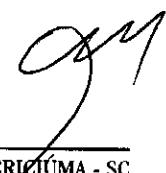
Validade 15/12/2008 15/12/2012	Semestres	
	Mínimo 12	Máximo 18

1ª Fase

cod. Disciplina	cred	h/a
10498 MÓDULO I: O RESPIRAR I	11	198
10499 MÓDULO II: DO RESPIRAR AO PULSAR I	10	180
10500 MÓDULO III: O INGERIR I	10	180
10501 METODOLOGIA CIENTÍFICA E DA PESQUISA	4	72
10502 EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA I	2	36
sub-total:	37	666

2ª Fase

cod. Disciplina	cred	h/a
10503 MÓDULO IV: O METABOLIZAR E EXCRETAR I	12	216
10504 MÓDULO V: O METABOLIZAR, O EXCRETAR, O TRANSPORTAR E O MOVIMENTAR I	12	216



10505	MÓDULO VI: O PERCEBER E O COORDENAR I	12	216
10506	SOCIOLOGIA DA SAÚDE	4	72
10507	EPIDEMIOLOGIA E BIOESTATÍSTICA II	2	36
sub-total:		42	756

3ª Fase

cod. Disciplina		cred	h/a
10508	MÓDULO VII: O RESPIRAR II	12	216
10509	MÓDULO VIII: DO RESPIRAR AO PULSAR II	13	234
10510	MÓDULO IX: O INGERIR II	10	180
sub-total:		35	630

4ª Fase

cod. Disciplina		cred	h/a
10511	MÓDULO X: O METABOLIZAR E O EXCRETAR II	12	216
10512	MÓDULO XI: O METABOLIZAR, O EXCRETAR, O TRANSPORTAR E O MOVIMENTAR II	13	234
10513	MÓDULO XII: O PERCEBER E O COORDENAR II	10	180
sub-total:		35	630

5ª Fase

cod. Disciplina		cred	h/a
10514	MÓDULO XIII: CONCEPÇÃO E FORMAÇÃO DO SER HUMANO	13	234
10515	MÓDULO XIV: NASCIMENTO, CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO	13	234
10516	MÓDULO XV: FATORES INTERVENIENTES NO CRESC. E DESENV. DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	13	234
sub-total:		39	702

6ª Fase

cod. Disciplina		cred	h/a
10517	MÓDULO XVI: FATORES INTERVENIENTES NO DESENVOLVIMENTO E AMADURECIMENTO	12	216
10518	MÓDULO XVII: PROCESSO DO ENVELHECIMENTO	12	216
10519	MÓDULO XVIII: TERCEIRA IDADE	12	216
sub-total:		36	648

7ª Fase

cod. Disciplina	cred	h/a
10520 MÓDULO XIX: O SER ECOLÓGICO I	13	234
10521 MÓDULO XX: O SER ECOLÓGICO II	13	234
10522 MÓDULO XXI: O SER ECOLÓGICO III	12	216
sub-total:	38	684

8ª Fase

cod. Disciplina	cred	h/a
10523 MÓDULO XXII: O RACIOCÍNIO CLÍNICO E DECISÃO MÉDICA I	13	234
10524 MÓDULO XXIII: O RACIOCÍNIO CLÍNICO E DECISÃO MÉDICA II	13	234
10525 MÓDULO XXIV: O RACIOCÍNIO CLÍNICO E DECISÃO MÉDICA III	12	216
sub-total:	38	684

9ª Fase

cod. Disciplina	cred	h/a
10526 MÓDULO XXV: SAÚDE MATERNO INFANTIL I - INT.HOSP.	44	792
sub-total:	44	792

10ª Fase

cod. Disciplina	cred	h/a
10527 MÓDULO XXVI: SAÚDE MATERNO INFANTIL II - INT. HOSP.	44	792
sub-total:	44	792

11ª Fase

cod. Disciplina	cred	h/a
10528 MÓDULO XXVII: CLÍNICA E CIRURGIA I - INT. HOSP.	44	792
sub-total:	44	792

12ª Fase

cod. Disciplina	cred	h/a
10529 MÓDULO XXVIII: CLÍNICA E CIRURGIA II - INT.HOSP.	44	792

Total: 476 8.568

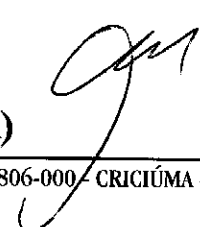
Disciplinas Optativas: 24 432

Atividades Complementares: - 150

DISCIPLINAS OPTATIVAS

cod. Disciplina	cred	h/a
10531 ATUALIZAÇÃO I	2	36

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)





unesc

Universidade
do Extremo
Sul Catarinense

19

10532 ATUALIZAÇÃO II	2	36
10533 ATUALIZAÇÃO III	2	36
10534 ATUALIZAÇÃO IV	2	36
10536 INGLÊS INSTRUMENTAL I	2	36
10538 INFECTOLOGIA	2	36
10541 MEDICINA DE URGÊNCIA II	2	36
10543 PRÁTICA DE ENFERMAGEM	2	36
10545 PSICOLOGIA CLÍNICA	2	36
10547 SUPORTE AVANÇADO DE VIDA	2	36
10549 SUPORTE NUTRICIONAL	2	36
10551 TRAUMATOLOGIA DESPORTIVA	2	36
10553 ADMINISTRAÇÃO HOSPITALAR	2	36
10535 CIRURGIA DO TRAUMA	2	36
10537 CIRURGIA PEDIÁTRICA	2	36
10539 INTELIGÊNCIA COMPUTACIONAL NA MEDICINA	2	36
10546 SEXUALIDADE HUMANA	2	36
10540 MEDICINA DE URGÊNCIA I	2	36
10548 SUPORTE BÁSICO DE VIDA	2	36
10542 MEDICINA DO TRABALHO	2	36
10550 TÉCNICA OPERATÓRIA	2	36
10530 ANESTESIOLOGIA	2	36
10544 INGLÊS INSTRUMENTAL	2	36
10552 LIBRAS	2	36

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

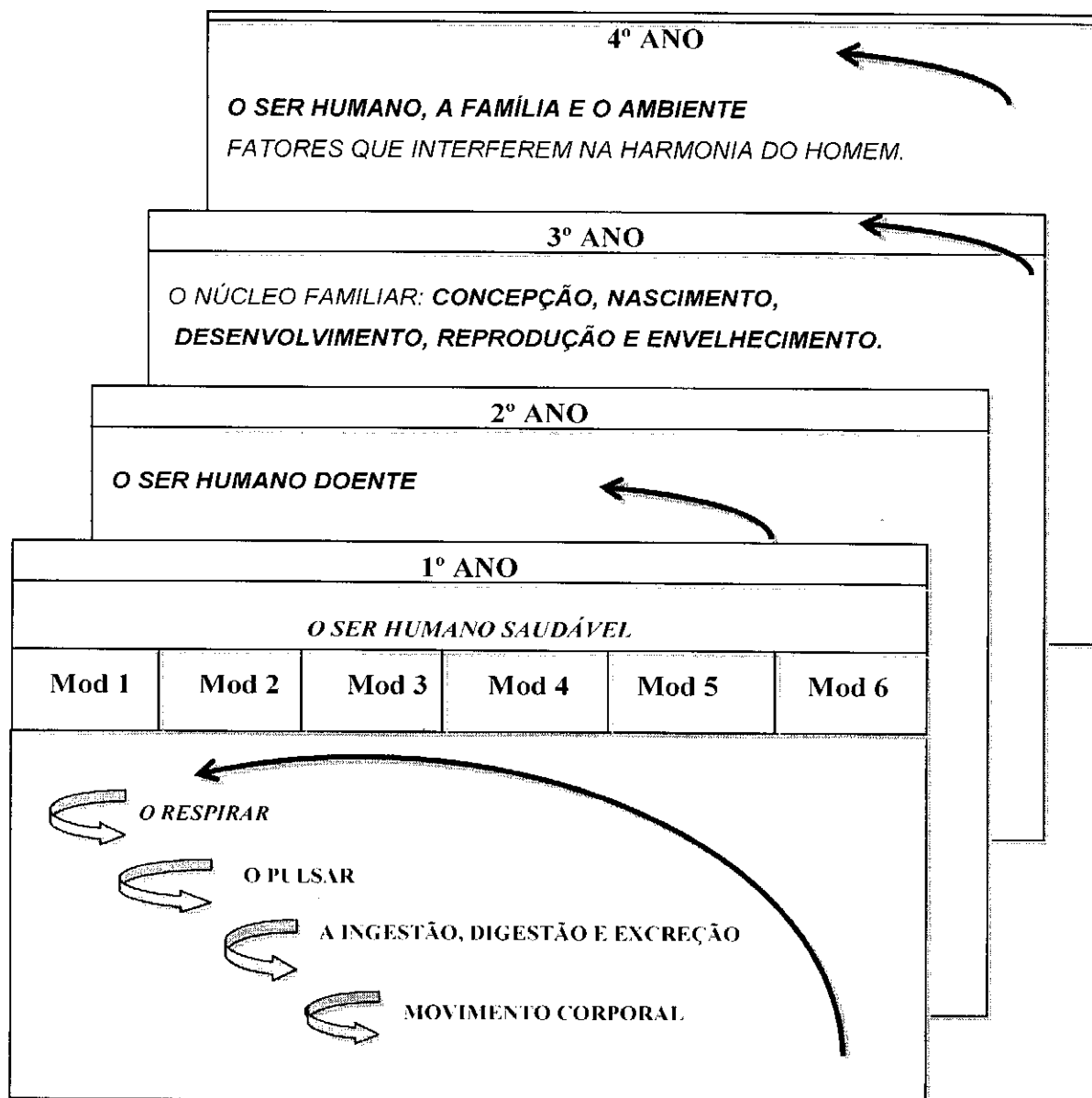


Figura 2. A concepção do curso de Medicina da UNESC.

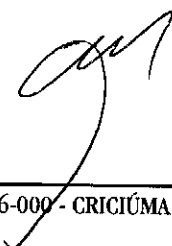
Na 1ª estação o ser humano é estudado na sua forma e função, seu papel na história da Medicina e sua relação com o meio.

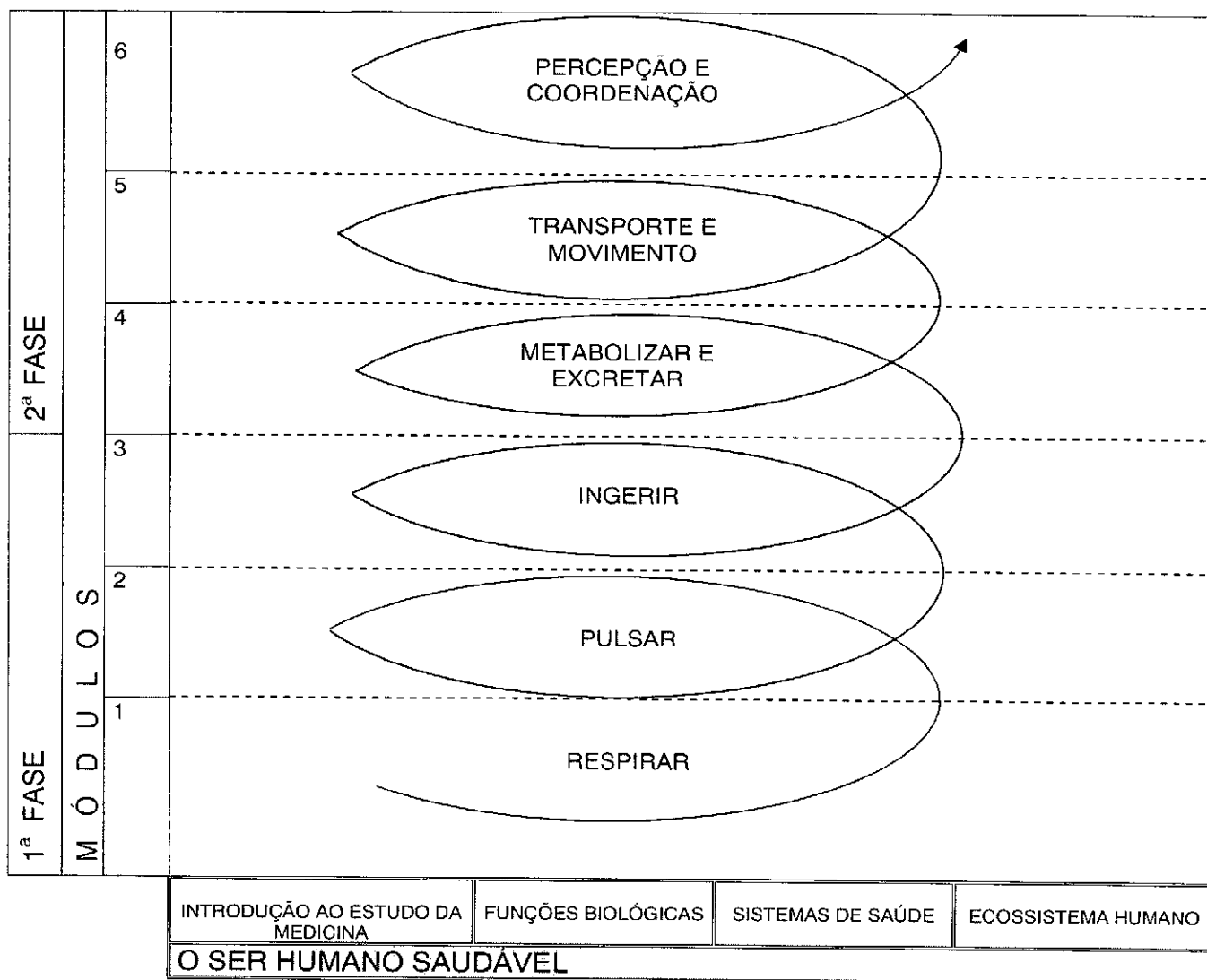
O primeiro módulo inicia com o respirar que é o primeiro ato de contato com a vida; depois o pulsar, onde se estuda o sistema cardiovascular. A seguir vem a ingestão, metabolização e excreção. É estudado o movimento com base no sistema músculo-esquelético e sistema nervoso central (SNC). Se finaliza o primeiro ano com o estudo da coordenação, percepção e comunicação, onde se aborda o SNC e órgãos dos sentidos (Figura 3).

Ainda no primeiro módulo será aprendido sobre o método ABP, bem como a trabalhar em grupo e compartilhar conhecimento, de tal forma que o aluno adquira a atitude de aprender cooperativamente.

Em síntese, no primeiro ano do curso, o aluno tem contato com o homem saudável, em de situações do cotidiano onde a aprendizagem do conhecimento básico predomina sobre o clínico.

Neste período o aluno tem as atividades de tutorial em dois períodos matutinos da semana, além das atividades de anatomia, fisiologia, bioquímica, imunologia, microbiologia, histologia, habilidades médicas, informática médica, ambulatório de atividade prática e interação comunitária, metodologia científica e da pesquisa, e epidemiologia e bioestatística I. As atividades são distribuídas na semana de atividades entregue a cada aluno no início do semestre.





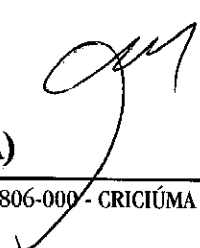
MÓDULO	NOME
1	Introdução ao Estudo da Medicina
2	Funções Biológicas
3	Os Sistemas de Saúde
4	O Ecossistema Humano
5	Funções Biológicas
6	Os Sistemas de Saúde

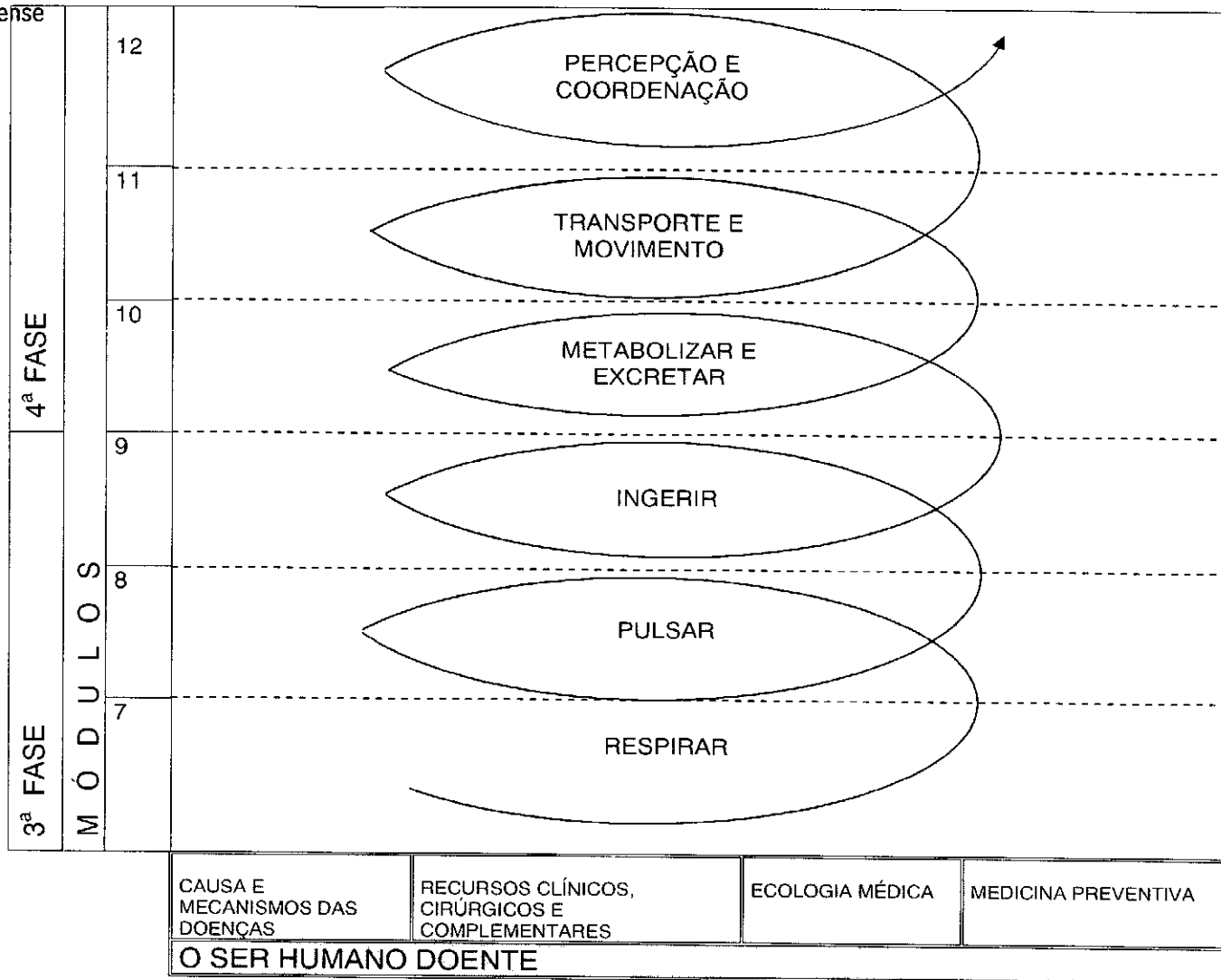
Figura 3. Concepção da Primeira Estação (fases 1 e 2) do Curso de Medicina UNESC.

Na 2ª estação o ser humano é estudado enquanto doente ou em risco de doenças em situações do cotidiano. São estudadas as causas e mecanismos das doenças, sua resposta à agressão do meio ambiente e os recursos clínicos, cirúrgicos e complementares.

Da mesma forma que no ser humano saudável, a doença é abordada segundo o movimento do respirar até a percepção e coordenação, onde ainda o conhecimento básico tem seu lugar de destaque (Figura 4).

Neste período o aluno tem as atividades de tutorial em dois períodos vespertinos da semana, além das atividades de fisiologia, bioquímica, imunologia, microbiologia, farmacologia, patologia, habilidades médicas, técnica cirúrgica e ambulatório de atividade prática e interação comunitária, além das disciplinas optativas que devem ser iniciadas neste período. As atividades são distribuídas na semana de atividades, entregue a cada aluno no início do semestre.





MÓDULO	NOME
7	Causa e Mecanismos das Doenças
8	Recursos Clínicos, Cirúrgicos e Complementares
9	Ecologia Médica
10	Causa e Mecanismos das Doenças
11	Recursos Clínicos, Cirúrgicos e Complementares
12	Medicina Preventiva

Figura 4. Concepção da Segunda Estação (fases 3 e 4) do Curso de Medicina UNESC.

3ª Estação: O NÚCLEO FAMILIAR

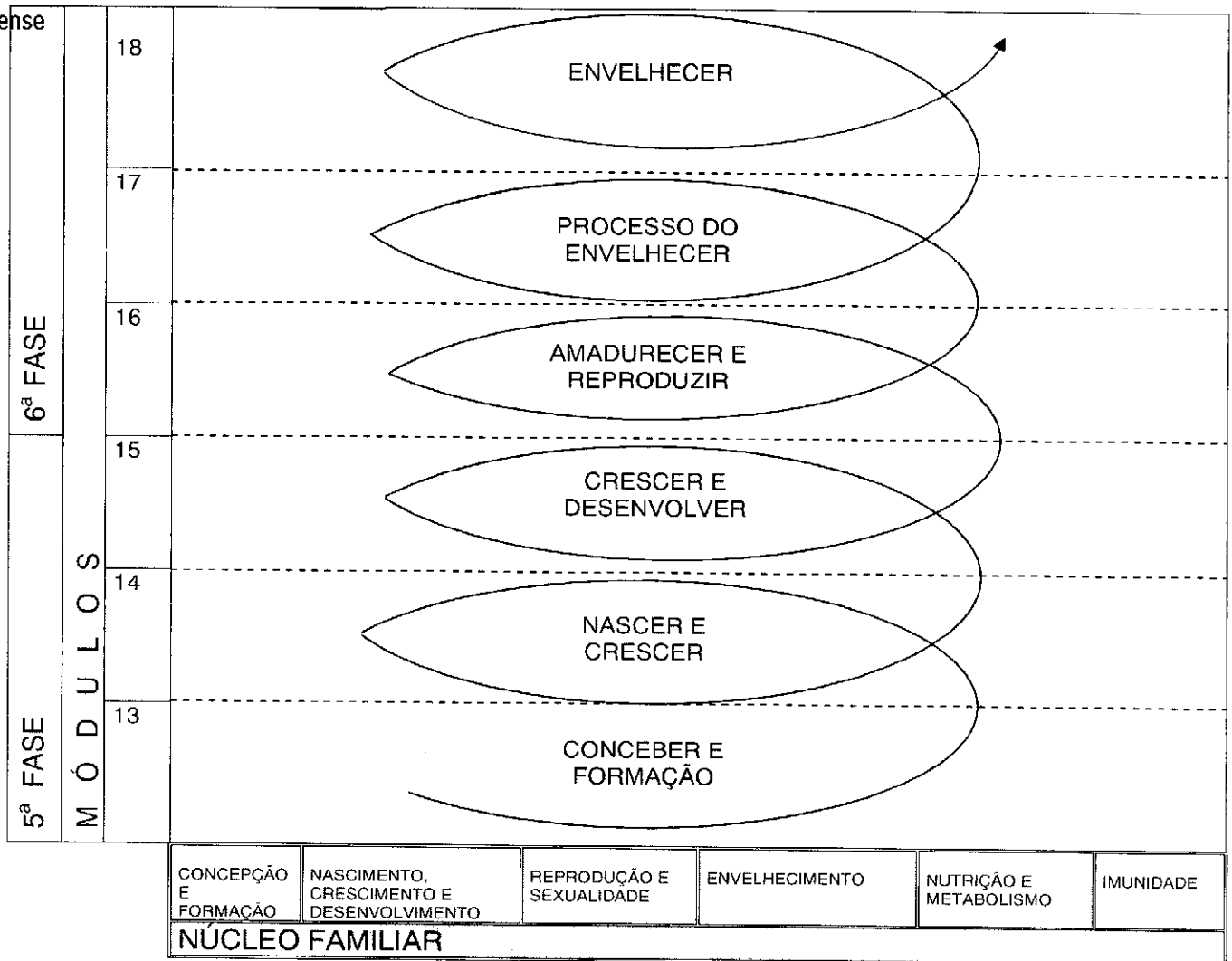
Na 3ª estação é estudado o aspecto evolutivo do ser humano e os principais fatores que afetam a sua evolução (Figura 5).

Considerando que o aluno já tem conhecimentos do ser humano no binômio saúde/doença, passa agora ao estudo do ciclo vital: concepção, crescimento, desenvolvimento, reprodução e envelhecimento.

São estudados também as causas e mecanismos das doenças que interferem na evolução do ciclo vital, e os recursos clínicos, cirúrgicos e complementares para diagnóstico e terapêutica.

Nesta estação aprenderá, sobre o ciclo vital desde a concepção até a morte, destacando-se a importância dos quatro pilares básicos da pirâmide da saúde: nutrição, estimulação, afetividade e vacinação. Elementos estes essenciais favorecedores do crescimento e desenvolvimento da criança e conseqüentemente os responsáveis pela qualidade de vida do ser humano.

Neste período o aluno tem as atividades de tutorial em dois períodos matutinos da semana, além das atividades de imunologia, farmacologia, crescimento e desenvolvimento, embriologia e genética, patologia, habilidades médicas, ambulatório clínico e ambulatório de atividade prática e interação comunitária. As atividades são distribuídas na semana de atividades, entregue a cada aluno no início do semestre.



MÓDULO	NOME
13	Concepção e Formação do Ser Humano
14	Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento
15	Reprodução e Sexualidade
16	Envelhecimento
17	Nutrição e Metabolismo
18	Imunidade

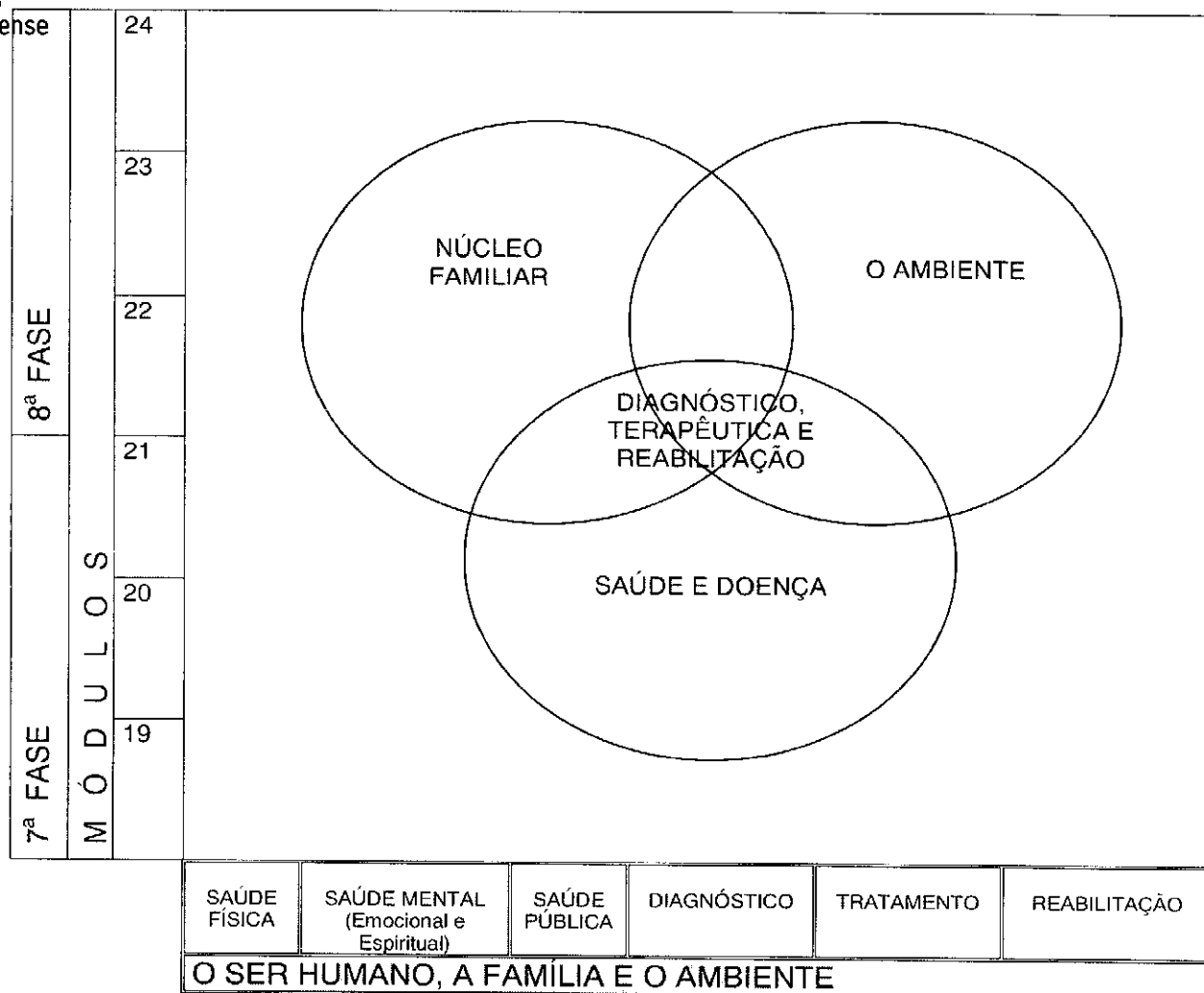
Figura 5. Concepção da Terceira Estação (fases 5 e 6) do Curso de Medicina UNESC.

Na 4ª estação tem-se o ser humano no seu ciclo de vida em relação à saúde e a doença, associado aos fatores do meio ambiente que interferem em sua harmonia (Figura 6).

O objetivo nesta estação é evidenciar a importância da saúde física, emocional, mental e espiritual, como propiciadora da melhoria da qualidade de vida do ser humano. Para encerrar a quarta estação e preparar o aluno adequadamente para o internato médico, os três módulos da oitava fase propiciam uma visão aprofundada, humanizada e questionadora do diagnóstico, tratamento e reabilitação das enfermidades que mais acometem o ser humano. São reforçados também conhecimentos referentes ao primeiro atendimento em urgências e emergências e o valor agregado da informação no raciocínio clínico para a decisão médica.

Neste período o aluno tem as atividades de tutorial em dois períodos vespertinos da semana, além das atividades de psiquiatria, atividade suporte de otorrinolaringologia, atividade suporte de dermatologia, atividade suporte de oftalmologia, ética e bioética, medicina legal, patologia, alergia, habilidades médicas, ambulatório clínico e ambulatório de atividade prática e interação comunitária. As atividades são distribuídas na semana de atividades, entregue a cada aluno no início do semestre.

O curso de Medicina da UNESC apresenta uma proposta didático-pedagógica baseada no construtivismo, na interdisciplinariedade e na inserção precoce do aluno na comunidade. Concebendo e mantendo-se um entrelaçamento de aprendizagem de órgãos e sistemas, numa visão bioneuropsicossocial do ser humano no processo de saúde/doença.



MÓDULO	NOME
19	Saúde Física
20	Saúde Mental
21	Saúde Pública
22	Diagnóstico
23	Tratamento
24	Reabilitação

Figura 6. Concepção da Quarta Estação (fases 7 e 8) do Curso de Medicina UNESC.

<p>9ª Fase Internato médico</p>	<p>Saúde materno infantil I 40 créditos</p> <p>Treinamento supervisionado em atividades de ambulatórios, enfermarias, emergência e centro cirúrgico nas áreas de ginecologia e obstetrícia e pediatria. Suporte teórico em ginecologia e obstetrícia e pediatria com ênfase na atenção primária e secundária.</p>	<p>Internato desenvolvido em vários cenários: ambulatórios, unidades básicas de saúde, unidades de estratégia da saúde de família (ESF), hospitais de nível secundário e terciário e pronto atendimentos</p>
<p>10ª Fase Internato médico</p>	<p>Saúde materno infantil II 40 créditos</p> <p>Treinamento supervisionado em atividades de ambulatórios, enfermarias, emergência e centro cirúrgico nas áreas de ginecologia e obstetrícia e pediatria. Suporte teórico em ginecologia e obstetrícia e pediatria com ênfase na atenção primária e secundária.</p>	<p>Internato desenvolvido em vários cenários: ambulatórios, unidades básicas de saúde, unidades de estratégia da saúde de família (ESF), hospitais de nível secundário e terciário e pronto atendimentos</p>
<p>11ª Fase Internato médico</p>	<p>Clinica e cirurgia I 40 créditos</p> <p>Treinamento supervisionado em atividades de ambulatórios, enfermarias, emergência e centro cirúrgico nas áreas de clínica médica e clínica cirúrgica. Suporte teórico em clínica médica e clínica cirúrgica com ênfase na atenção primária e secundária.</p>	<p>Internato desenvolvido em vários cenários: ambulatórios, unidades básicas de saúde, unidades de estratégia da saúde de família (ESF), hospitais de nível secundário e terciário e pronto atendimentos</p>
<p>12ª Fase Internato médico</p>	<p>Clinica e cirurgia II 40 créditos</p> <p>Treinamento supervisionado em atividades de ambulatórios, enfermarias, emergência e centro cirúrgico nas áreas de clínica médica e clínica cirúrgica. Suporte teórico em clínica médica e clínica cirúrgica com ênfase na atenção primária e secundária.</p>	<p>Internato desenvolvido em vários cenários: ambulatórios, unidades básicas de saúde, unidades de estratégia da saúde de família (ESF), hospitais de nível secundário e terciário e pronto atendimentos</p>

10.4 Ementas

Módulo I – O Respirar I – 198 H/A

Ementa do Módulo: Estudo da metodologia da aprendizagem baseada em problemas: Grupos tutoriais. Laboratórios e ambulatórios. Informática Médica. Citologia: Estrutura e função celular. Multiplicação celular. Epidemias e pandemias: Sistemas de saúde. Introdução ao estudo de agentes infecciosos. Conseqüências sociais. Prevenção. Sistema respiratório: Função e dinâmica pulmonar. Introdução à anatomia e histologia respiratória.

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

Módulo II – Do Respirar ao Pulsar I – 198 h/a

Ementa do Módulo: Sistema respiratório: regulação e fisiologia da respiração. Mecanismos de compensação. Hematose. Anatomia e histologia do sistema respiratório. Anamnese e semiologia. Sistema cardiovascular: atividade mecânica e elétrica do coração. Dinâmica do fluxo sanguíneo. Mecanismos reguladores cardiovasculares. Anatomia e histologia do sistema cardiovascular. Anamnese e semiologia.

Módulo III – O Ingerir I – 180 h/a

Ementa do módulo: Sistema cardiovascular: Regulação da pressão arterial. Circulação periférica. Anamnese e semiologia. Sistema digestório: Anatomia e histologia dos órgãos - o tubo digestivo e vísceras maciças. A alimentação: paladar, olfato, trânsito dos alimentos e reflexo gastrocólico. A absorção de nutrientes, secreção de hormônios e barreira mucosa intestinal. Anamnese e semiologia. Serviços de atendimento médico: Sistema único de saúde: atenção primária, atenção secundária e atenção terciária. Medicina cooperativista. Empresas de medicina privada.

Módulo IV – O Metabolizar e o Excretar I - 216

Ementa do Módulo: Sistema digestório: Anatomia e histologia. A absorção de nutrientes, secreção de hormônios e barreira mucosa intestinal; metabolismo de proteínas, carboidratos e gorduras. Função secretora do pâncreas e fígado. Anamnese e semiologia. Sistema Renal: Anatomia e Histologia. Mecanismos de regulação. Circulação renal. Anamnese e semiologia. O meio ambiente: Condições sócio-econômicas da população. Saneamento básico da cidade. Poluição e irradiação.

Módulo V – O Metabolizar, Excretar, o Transportar e o Movimentar – 216 h/a

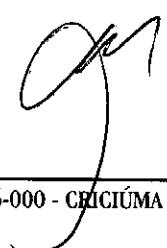
Ementa do Módulo: Sistema urogenital: anatomia e histologia – masculino e feminino. Mecanismo da micção. Anamnese e semiologia. Sistema hematopoiético: células sanguíneas. Medula óssea e baço. Imunologia. Sistema músculo-esquelético: a célula muscular excitável. Anatomia e histologia – ossos, músculos e articulações. Fisiologia do movimento. Anamnese e semiologia

Módulo VI – O Perceber e o Coordenar I – 216 h/a

Ementa do Módulo: Sistema nervoso central: As células nervosas e o impulso nervoso. Reflexos: arco reflexo. Anamnese e semiologia. Sistema nervoso autônomo: Simpático e parassimpático - anatomia e função. Anamnese e semiologia. Sistema nervoso central e periférico: anatomia e função órgãos dos sentidos; sensibilidade cutânea profunda e visceral. Anamnese e semiologia. Órgãos dos sentidos: Visão; Audição; Olfato e Paladar – anatomia e fisiologia. Anamnese e semiologia.

Módulo VII – O Respirar II – 216 h/a

Ementa do Módulo: Sistema respiratório: Abordagem do paciente com doença respiratória. Causas e mecanismos das doenças respiratórias. Prova de função pulmonar e sua correlação fisiopatológica. Terapia farmacológica, interação medicamentosa e reações adversas. Anamnese, semiologia, investigação complementar e terapêutica. Medicina comunitária na prevenção, identificação e tratamento da doença respiratória.



Aspectos cirúrgicos das doenças respiratórias: Acesso cirúrgico a via aérea - manutenção da perviedade e da vida; ar e líquidos fora da via aérea; princípios da cirurgia. Anamnese, semiologia, investigação complementar e terapêutica.

Módulo VIII – Do Respirar ao Pulsar II – 234 h/a

Ementa do Módulo: Sistema Cardio-Vascular: Abordagem do paciente com doença respiratória; causas e mecanismos das doenças cardíacas e vasculares. Prova de função cardiovascular e sua correlação fisiopatológica. Terapia farmacológica, interação medicamentosa e reações adversas. Hipertensão arterial. Aspectos cirúrgicos das doenças cardiovasculares. Medicina comunitária na prevenção, identificação e tratamento da doença cardiovascular. Anamnese, semiologia, investigação complementar e terapêutica.

Módulo IX – O Ingerir II – 180 h/a

Ementa do Módulo: Sistema digestório: Abordagem do paciente com doenças gastrointestinais; causas e mecanismos das doenças. Prova de função gastrointestinal e sua correlação fisiopatológica. Terapia farmacológica, interação medicamentosa e reações adversas. Princípios da cirurgia e aspectos cirúrgicos das doenças gastrointestinais. Anamnese, semiologia, investigação complementar e terapêutica.

Módulo X – O Metabolizar e o Excretar II – 216 h/a

Ementa do Módulo: Sistema renal: Abordagem do paciente com doença renal; causas e mecanismos das doenças renais. Prova de função renal e sua correlação fisiopatológica. Terapia farmacológica, interação medicamentosa e reações adversas. Princípios da cirurgia e aspectos cirúrgicos das doenças renais. Anamnese, semiologia, investigação complementar e terapêutica.

Módulo XI – O Metabolizar, Excretar, O Transportar e o Movimentar II – 234 h/a

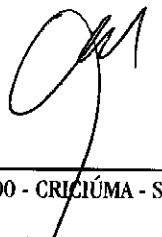
Ementa do Módulo: Sistemas urológico, hematológico e músculo-esquelético: Abordagem do paciente com doença; causas e mecanismos das doenças. Prova de função e sua correlação fisiopatológica. Terapia farmacológica, interação medicamentosa e reações adversas. Princípios da cirurgia e aspectos cirúrgicos das doenças urológicas, hematológicas e músculo-esqueléticas. Medicina comunitária na prevenção, identificação e tratamento da doença. Anamnese, semiologia, investigação complementar e terapêutica.

Módulo XII – O Perceber e Coordenar II – 180 h/a

Ementa do Módulo: Sistema nervoso: Abordagem do paciente com doença neurológica; causas e mecanismos das doenças neurológicas. Terapia farmacológica, interação medicamentosa e reações adversas. Princípios da cirurgia e aspectos cirúrgicos das doenças neurológicas. Medicina comunitária na prevenção, identificação e tratamento da doença neurológica. Anamnese, semiologia, investigação complementar e terapêutica. Órgãos dos sentidos: Visão; Audição; Olfato; Paladar e Tato - causas e mecanismos das doenças; terapia farmacológica, interação medicamentosa e reações adversas; princípios de cirurgia e aspectos cirúrgicos das doenças. Anamnese, semiologia, investigação complementar e terapêutica.

Módulo XIII – Conceção e Formação do Ser Humano - 234

Ementa do Módulo: Sexualidade: Sistemas reprodutivos e seus hormônios; fecundidade e fertilização; epidemiologia da reprodução. Embriologia Humana: Ambiente – útero. Normal – período embrionário e fetal; placenta e membranas fetais. Períodos críticos no



desenvolvimento humano. Anormal – malformações e doenças genéticas. Acompanhamento Médico Pré-Natal: clínico, laboratorial e imagem. Medicina Fetal e Malformações Congênitas: diagnóstico, tratamento e infecções pré-natais. Anamnese, semiologia, investigação complementar e terapêutica.

Módulo XIV – Nascimento, Crescimento e Desenvolvimento - 234

Ementa do Módulo: Perinatologia: Parto - fisiologia e procedimentos clínicos cirúrgicos. Fisiologia da lactação e técnicas de amamentação. Psicologia da gestação e puerpério. Nutrição e higiene da nutriz. Primeiro atendimento – observação dos sinais de alarme clínico e cirúrgico. Neonatologia – Puericultura: enfermidades clínicas e cirúrgicas. Criança e adolescente. Puericultura – caracterização biopsicossocial e prevenção de doenças e acidentes.

Módulo XV - Fatores Intervenientes no Crescimento e Desenvolvimento da Criança e do Adolescente - 234 h/a

Ementa do módulo: Fatores intrínsecos: mal formações congênitas, genéticas e neuro-endócrinas. Fatores extrínsecos: físicos, químicos, biológicos e sociais-emocionais. Disfunções endócrinas: glândulas endócrinas e doenças. Reprodução e sexualidade do adolescente.

Módulo XVI – Fatores Intervenientes no Crescimento, Desenvolvimento e Amadurecimento – 216 h/a

Ementa do Módulo: Fatores intervenientes no crescimento, desenvolvimento e amadurecimento. Fatores extrínsecos: físicos, químicos, biológicos, sócio-emocionais. Saúde da mulher: prevenção da doença e promoção da saúde, doenças prevalentes de intervenção clínica e cirúrgica. Saúde do homem: prevenção da doença e promoção da saúde, fase reprodutiva e doenças prevalentes de intervenção clínica e cirúrgica. Disfunções endócrinas: glândulas endócrinas e doenças. Doenças sexualmente transmissíveis.

Módulo XVII – O Processo de Envelhecimento – 216 h/a

Ementa do Módulo: Fisiologia do envelhecimento: Morte celular; insuficiência hormonal – diagnóstico e reposição. Prevenção da doença e promoção da saúde. Fatores condicionantes do envelhecimento: ambientais, genéticos, hábitos e atitudes. Sistema imune e doenças: anamnese, semiologia, investigação complementar e terapêutica. Disfunção osteoarticulares: doenças reumatológicas. Saúde da mulher: climatério, menopausa e osteoporose. Saúde do homem: proctologia e urologia.

Módulo XVIII – Terceira Idade – 216 h/a

Ementa do Módulo: Epidemiologia do envelhecimento: indicadores de saúde, morbidade e mortalidade. Acompanhamento geriátrico: clínico, laboratorial, imagem, polifarmacologia e reabilitação. Polipatologias: de intervenção clínica e cirúrgica no idoso. Oncologia: Epidemiologia do câncer; oncogênese e marcadores tumorais; síndromes paraneoplásicas; tumores sólidos; neoplasias do sistema hematológico; metástase. Disfunção osteoarticular: doenças ortopédicas e traumatologia. Anamnese, semiologia, investigação complementar e terapêutica.

Módulo XIX – O Ser Ecológico I – 234

Ementa do módulo: O homem: Doenças que interferem na percepção do homem e sua comunicação com o meio ambiente – doenças de caráter clínico e cirúrgico. Anamnese, semiologia, investigação complementar e terapêutica. Agentes agressores: Físicos.

Químicos. Biológicos. Sociais. Anamnese, semiologia, investigação complementar e terapêutica. Prevenção de agravos e promoção da saúde.

Módulo XX: O Ser Ecológico II - 234

Ementa do módulo: O Ser Humano: Hábitos e atitudes; comportamento social; transtornos mentais devido a fatores intrínsecos e extrínsecos. Esquizofrenia e outros transtornos psicóticos. Anamnese, semiologia, investigação complementar e terapêutica. Agentes Agressores: Físicos. Químicos. Biológicos. Sociais. Transtornos do humor, ansiedade, sono, alimentares e de personalidade. Anamnese, semiologia, investigação complementar e terapêutica. Distúrbios psiquiátricos: Distúrbios menores, ansiedade, dependência química, transtornos mentais de origem orgânica. Prevenção de agravos e promoção da saúde.

Módulo XXI - O Ser Ecológico III 234 h/a

Ementa do Módulo: O Ser Humano: Doenças que interferem na harmonia da coletividade e decorrentes de hábitos e atitudes. Enfermidades infecto-contagiosas, sexualmente transmissíveis, neurológicas, psiquiátricas e reumatológicas. Anamnese, semiologia, investigação complementar e terapêutica. Agentes Agressores: O meio ambiente como propagador de doenças transmissíveis. Enfermidades dermatológicas e oncológicas. Relações sociais inadequadas, distúrbios na saúde mental, preconceitos, estresse e exclusão social. Anamnese, semiologia, investigação complementar e terapêutica. Prevenção de agravos e promoção da saúde.

Módulo XXII: Raciocínio e Decisão Médica I – 216 h/a

Ementa do módulo: Diagnóstico das doenças prevalentes em nível de atenção primária. Raciocínio clínico: doenças prevalentes, sinais e sintomas num diagnóstico diferencial, valor agregado da informação para o diagnóstico. Aspectos bioéticos do ser humano em diagnóstico.

Bases científicas da investigação clínica, cirúrgica e complementar: riscos, custos e benefícios. Bases científicas da terapêutica clínica, cirúrgica e da reabilitação. Primeiro atendimento a urgências e emergência.

Módulo XXIII: Raciocínio e Decisão Médica II – 234 h/a

Ementa do módulo: Diagnóstico das doenças prevalentes em nível de atenção secundária. Raciocínio clínico. Terapêutica: riscos, custos e benefícios. Recursos clínicos, cirúrgicos e complementares. Recentes avanços na terapêutica: dor, imunomoduladores, quimioterapia anti-neoplásica e terapia gênica. O ser humano em tratamento: ambiente familiar, ambulatorial e hospitalar. A reabilitação como terapêutica. Primeiro atendimento a urgências e emergências.

Módulo XXIV: Raciocínio e Decisão Médica III – 216 h/a

Ementa: Raciocínio clínico e terapêuticas. Reabilitação: riscos, custos e benefícios. Reabilitação clínica e programas de acompanhamento: câncer, doenças metabólicas, cardiopulmonares, reumatológicas, renais, traumas e sequelas. Recursos cirúrgicos: recuperadoras e estéticos. O ser humano em reabilitação: ambiente familiar, ambulatorial e hospitalar.

Internato Médico

Módulo XXV: Saúde Materno Infantil I – Internato Médico – 792 h/a
- GINECOLOGIA, OBSTETRÍCIA E NEONATOLOGIA:



Treinamento supervisionado em atividades de ambulatórios, enfermarias, emergência e centro cirúrgico nas áreas de ginecologia, obstetrícia e pediatria. Suporte teórico em ginecologia e obstetrícia e pediatria com ênfase na atenção primária e secundária.

- SAÚDE COLETIVA:

Treinamento supervisionado em atividades relativas à saúde da família desenvolvidas em unidade de saúde e áreas de abrangência (creche, asilo, escola, entre outros).

Módulo XXVI: Saúde Materno Infantil II – Internato Médico - 792 h/a

- PEDIATRIA E PUERICULTURA:

Treinamento supervisionado em atividades de ambulatórios, enfermarias e emergência no atendimento ao recém-nascido, criança e adolescente. Suporte teórico em pediatria e puericultura com ênfase na atenção primária e secundária.

- SAÚDE COLETIVA:

Treinamento supervisionado em atividades relativas à saúde da família desenvolvidas em unidade de saúde e áreas de abrangência (creche, asilo, escola, entre outros).

Módulo XXVII: Clínica e Cirurgia I – 792 h/a

- CLÍNICA E CIRURGIA:

Treinamento supervisionado em atividades de ambulatórios, enfermarias, emergência e centro cirúrgico nas áreas de clínica médica e clínica cirúrgica. Suporte teórico em clínica médica e clínica cirúrgica com ênfase em medicina interna em nível de atenção primária e secundária.

- SAÚDE COLETIVA:

Treinamento supervisionado em atividades relativas à saúde da família desenvolvidas em unidade de saúde e áreas de abrangência (creche, asilo, escola, entre outros).

Módulo XXVIII: Clínica e Cirurgia II - 792 h/a

Treinamento supervisionado em atividades de ambulatórios, enfermarias, emergência e centro cirúrgico nas áreas de clínica médica e clínica cirúrgica. Suporte teórico em clínica médica e clínica cirúrgica com ênfase em clínica cirúrgica e em nível de atenção primária e secundária.

Disciplinas Obrigatórias

Metodologia Científica e da Pesquisa – 72 h/a

A Universidade como instituição de ensino e pesquisa. A Biblioteca Universitária. Papel da Associação Brasileira de Normas Técnicas/ABNT. Normalização da documentação: referências bibliográficas. Elaboração de resumos e resenhas. Elaboração de levantamentos bibliográficos. Redação de documentos científicos. Estrutura de comunicação formal. Documentação: bibliográfica citação no texto, notas de rodapé, pesquisa virtual. Evolução do conhecimento e da ciência da informação. Investigação científica e tipos de pesquisa em Medicina. Técnicas de projeto de pesquisa e de elaboração do trabalho científico.

Epidemiologia e Bioestatística I – 36 h/a

O que é epidemiologia. Usos da epidemiologia. Conceitos básicos em epidemiologia. Fontes de Informação. Medidas de frequência dos eventos em saúde. Indicadores de saúde e indicadores sociais. Tipos de estudos epidemiológicos.

Epidemiologia e Bioestatística II - 36 h/a

Sociologia da Saúde - 72 h/a

Sociologia: conceitos e noções gerais; Evolução do pensamento social de Platão a Marx; Conceitos sociológicos básicos para a compreensão da vida social; O homem e o ambiente social; A sociologia da saúde; Ecologia humana e saúde.

Disciplinas Optativas

Medicina de Urgência I - 36 h/a

Princípios gerais de medicina de urgência. Atendimento extra-hospitalar e estabilização pré-hospitalar. ABC do trauma. Avaliação e transporte do paciente gravemente enfermo e politraumatizado. Principais doenças que necessitam de atendimento de urgência. Procedimentos necessários para a manutenção da vida.

Anestesiologia - 36 h/a

Introdução e história. Tipos de anestesia geral. Avaliação e medicação pré-anestésica. Entubação oro-traqueal. Manutenção da via aérea. Posicionamento do paciente na mesa operatória. Anestesia Local. Bloqueios anestésicos. Dor. Bloqueadores neuromusculares. Anafilaxia.

Prática de Enfermagem - 36 h/a

Histórico evolutivo da Enfermagem. Responsabilidades Legais dos Profissionais de Enfermagem (Enfermeiro, Técnico de Enfermagem e auxiliar de Enfermagem). Participação do médico na equipe multiprofissional. Técnicas de Enfermagem (Administração de medicação parenteral, curativos, Pressão Venosa Central - PVC, Aspiração traqueo-brônquica, Verificação de sinais vitais, cateterismo vesical, sondagem nasogástrica e sondagem nasoenteral, gasometria arterial, oxigenioterapia, enema).

Medicina de Urgência II - 36 h/a

Sistemas de serviços médicos de emergência: atendimento local, estabilização, transporte e atendimento hospitalar. Primeiro atendimento ao paciente politraumatizado. ABCDEF do trauma. Estabilização hemodinâmica e fixação de fraturas. Reanimação cardio-pulmonar e choque. Estabelecimento da via aérea, respiração e ventilação. Intubação traqueal, cricotireoidostomia e traqueostomias. Aspiração de corpo estranho para a via aérea. Pneumotórax hipertensivo. Abdome agudo inflamatório, hemorrágico, perfurativo e obstrutivo. Atendimento inicial ao paciente queimado. Atendimento inicial ao paciente com infarto agudo do miocárdio. Manuseio da crise hipertensiva e crise convulsiva. Cetoacidose diabética. Obstruções urinárias agudas e insuficiência renal aguda. Bioética do atendimento de urgência: procedimentos invasivos, consentimento informado, reação do paciente e da família ao tratamento médico.

Suporte Básico de Vida - 36 h/a

Avaliação clínica do paciente em suporte básico de vida. Monitorização invasiva e não invasiva. Avaliação e manutenção da via aérea, respiração e ventilação. Suporte ventilatório. Drogas utilizadas para manutenção da estabilidade hemodinâmica. Acesso venoso central e periférico. Avaliação e manutenção da função neurológica, gastrointestinal, renal e hematológica. Diagnóstico e prevenção da infecção. Suporte nutricional. Bioética do suporte básico de vida: limitações clínicas, morte e morte cerebral.

Técnica Operatória - 36 h/a

Noções de experimentação animal: bioética da pesquisa em animais de experimentação, técnicas de anestesia e cirurgia. Bioterismo: obtenção, manutenção, armazenamento e preparo de animais para cirurgia experimental; técnicas de eutanásia. Procedimentos cirúrgicos em animais de experimentação: esofagostomia, traqueostomia, colecistectomias, gastrectomias, enteroanastomoses, apendicectomia e derivações digestivas.

Cirurgia Pediátrica - 36 h/a

Sinais de alarme cirúrgico do recém-nascido. Doenças cirúrgicas do recém nascido. Abdome agudo no lactente e criança maior. Trauma e queimaduras. Principais doenças cirúrgicas da infância.

Sexualidade Humana 36 h/a

Ciclo e fisiologia da resposta sexual: desejo, excitação e platô, orgasmo e resolução. Considerações sobre normalidade e distúrbios sexuais. Terapia comportamental: ejaculação precoce, disfunção erétil, anorgasmia feminina, vaginismo, dispareumia. Reeducação da estimulação sexual: biodança, hipnoterapia, psicoterapia individual, psicanálise, alterações sexuais na gravidez e puerpério. Métodos anticoncepcionais: sexualidade e aspectos culturais.

Psicologia Clínica - 36 h/a

Conceitos básicos da Psicologia aplicados à Medicina. Teorias do comportamento humano. Técnicas de abordagem para o estabelecimento da relação médico e paciente, família, comunidade, equipe de saúde. Suporte psicológico no processo de diagnóstico, terapêutica e reabilitação. Dimensões biopsicossociais do processo saúde-doença. Desenvolvimento psicológico e cognitivo: normalidades e distúrbios.

Suporte Nutricional -36 h/a

Avaliação do estado nutricional. Indicações. Requerimento básico nutricional. Vias de acesso para terapêutica nutricional oral, nutrição enteral e nutrição parenteral. Formulações e tipos de dieta. Técnica de administração, monitorização e balanço nitrogenado. Custos, riscos e benefícios. Complicações.

Infectologia - 36 h/a

Diarréias e doenças pulmonares causadas por agentes infecciosos e parasitários. Síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). Sorodiagnóstico em doenças causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários. Imunização contra: difteria, tétano, coqueluche, sarampo, rubéola, caxumba, poliomielite, hepatite B e tuberculose.

Inteligência Computacional na Medicina - 36 h/a

Inteligência computacional médica: histórico da evolução e algumas aplicações. O conhecimento médico e formas de raciocínio (plausível, difuso e probabilístico). Aquisição e representação do conhecimento em sistemas de inteligência computacional aplicados à Medicina.

Medicina do Trabalho - 36 h/a

Trabalho e saúde. Diagnóstico e terapêutica dos problemas de saúde ocupacional. Princípios básicos para avaliação da segurança e salubridade de ambientes e condições

Universidade do Extremo Sul Catarinense de trabalho. Acidentes de trabalho. Exposições ocupacionais e doenças. Aspectos legais e políticas para a saúde do trabalhador.

Cirurgia do Trauma - 36 h/a

Primeiro atendimento ao politraumatizado. ABCDEF do trauma. Reanimação hidroeletrolítica e correção ácido-básica. Traumatismos de partes moles. Traumatismo crânio-encefálico. Hemotórax, pneumotórax, pneumomodistino e lesão da via aérea. Hérnias diafragmáticas traumáticas. Abdomen agudo hemorrágico e performativo. Trauma gênito-urinário. Escores de avaliação da severidade do trauma.

Suporte Avançado de Vida - 36 h/a

Avaliação clínica do paciente em suporte avançado de vida. Monitorização invasiva e não invasiva. Avaliação e manutenção da via aérea, respiração e ventilação. Terapia intensiva, suporte ventilatório, suporte nutricional, diálise. Drogas utilizadas para manutenção da estabilidade hemodinâmica. Acesso venoso central e periférico. Manutenção da função neurológica, gastrointestinal, renal e hematológica. Diagnóstico e prevenção da infecção. Bioética do suporte avançado de vida: limitações clínicas, morte e morte cerebral. Custos, riscos e benefícios.

Atualização I – Imagenologia - 36 h/a

Imagenologia: Princípios básicos dos principais métodos de investigação por imagem: indicações. Limitações de cada método. Riscos e benefícios. Consentimento informado. Reconhecer RX de tórax, abdome, sistema nervoso central, coluna vertebral, e sistema músculo esquelético, normais e patológicos. Regras básicas para solicitações de exame.

Atualização II – Saúde da Mulher - 36 h/a

A mulher na dinâmica familiar e no trabalho. Atendimento às mulheres portadoras de câncer de mama e de colo de útero, com afeções ginecológicas. Pré-natal normal e de risco. Prevenções de câncer ginecológico e de doenças sexualmente transmissíveis. Climatério. Planejamento familiar. Violência à mulher. Assistência à saúde da mulher. Programa de Atenção Integral à saúde da mulher (PAISM). Programa de suporte social à mulher.

Atualização III – Gestão em Saúde - 36 h/a

O papel do Estado na atenção à saúde: a visão histórica e moderna na intervenção estatal no Brasil; Função reguladora do Estado: a criação das agências reguladoras; o impacto no mercado dos planos privados de saúde. A terceirização da gestão dos sistemas de gerência de unidades. O estado da arte da gestão e modelos de reconhecimento: Certificação, Credenciamento e Acreditação de Serviços de Saúde.

Atualização IV – Genômica e a Medicina - 36 h/a

Fundamentos da biologia molecular, fluxo da informação genética, variabilidade genética, técnicas de biologia molecular, aplicações da biologia molecular no diagnóstico, tratamento e na medicina forense.

10.5 Metodologia Didático-Pedagógica

O curso de graduação de Medicina da UNESC deseja que seu egresso saiba desenvolver, junto à sua clientela, uma relação mais abrangente, privilegiando os aspectos preventivos para a manutenção da saúde com alta qualidade de vida. Este profissional deve ser capaz de promover sua atualização contínua em relação aos avanços do conhecimento, além de dominar as técnicas de recuperação da informação.

A proposta didático-pedagógica do curso de Medicina da UNESC está orientada por competência e utiliza metodologias voltadas à aprendizagem de adultos, numa abordagem construtivista dos saberes. As atividades na comunidade devem ser relevantes o suficiente para que possibilite a criação de vínculos e crie um conteúdo de crescente dificuldade, paralelamente à ampliação da autonomia deste estudante no gerenciamento de situações ou problemas de saúde, quer no âmbito individual ou coletivo. Tais perspectivas de inovação baseiam-se nos principais documentos e recomendações relativos a Educação Médica Mundial produzidas nos últimos 25 anos. Dentre estes se destacam a "Saúde para Todos" (OMS, 1977); Declaração de Alma Ata (1978) e de Edimburgo (1988); "Educação Médica nas Américas" (Projeto EMA, 1990); Programa UNI na América Latina (1992); Promed (2002) e Aprender SUS (2004) no país.

O processo de ensino-aprendizagem médica deverá estimular uma atitude ativa do aluno, de forma que ele se perceba e seja o sujeito deste processo; estimular uma postura efetiva de busca de conhecimento; uma postura crítica ao demandar o conhecimento adquirido, e que incessantemente busque informações de outras realidades. Toda essa bagagem intelectual deverá ser orientada no sentido de intensificar a relação humanizada médico-paciente-família-comunidade favorecendo o sucesso terapêutico.

O curso de graduação em medicina da UNESC reconhece que cada classe é composta de diferentes estudantes na sua individualidade, em diferentes pontos de seu mundo cognitivo-psico-afetivo. Por outro lado, o professor/preceptor deverá praticar a assistência mostrando ao aluno que o indivíduo que busca a assistência é um ser, que também traz consigo seu mundo cognitivo-psico-afetivo-social.

A UNESC considera que a educação médica é um processo contínuo que inicia na graduação e continua na vida profissional do médico. Busca um ensino voltado às necessidades regionais na qual ela se insere, mas preparando o egresso para enfrentar e superar desafios de outras realidades. Estimula no acadêmico, um profissional criativo, isto é, um profissional que saiba reorganizar o conhecimento, construindo novos caminhos, encontrando novas saídas para os "mutantes" problemas do dia-a-dia.

10.5.1 O método ABP para o nível baseado em problemas:

A metodologia didático-pedagógica utilizada para direcionar toda a estrutura curricular é a metodologia problematizadora Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).

A ABP é uma estratégia pedagógica/didática problematizadora centrada no aluno e considerada não somente uma metodologia, mas uma filosofia curricular, onde estudantes autodirigidos constroem ativamente seu conhecimento e para que aprendam significativamente para posterior aplicação na prática

A ABP surgiu pela primeira vez na Faculdade de Medicina da Universidade de McMaster, em Hamilton, província de Ontário, Canadá, em 1969. As origens filosóficas da ABP encontram suas raízes na teoria do conhecimento do filósofo John Dewey e do psicólogo Jerome Bruner. (Mamede)

O ABP, como eixo principal para aprendizagem teórica do currículo médico trabalha intencionalmente com problemas para o desenvolvimento dos processos de ensinar e aprender, objetivando a aprendizagem dos conteúdos cognitivos e a integração das disciplinas.

O currículo é formado por módulos temáticos constituídos por problemas com conteúdo interdisciplinares, contemplando as orientações das Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação de Medicina. Estando presentes seis componentes centrais do ABP: a situação-problema, os grupos tutoriais, o tutor, o estudo individual-equipe, as avaliações do estudante, do professor e do curso, e módulos temáticos. Ao longo de todo o curso há

atividades em laboratórios específicos (anatomia, fisiologia, por exemplo) e práticas
clínicas (atividades práticas, ambulatório de interação comunitária e ambulatórios clínicos)

O método de ensino-aprendizagem ABP no Curso de Medicina da UNESC para o
nível baseado em problemas, está suportado pela seguinte estrutura: Sessão Tutorial,
Integralização, Recursos Instrucionais, Coordenação e Avaliação (Figura 7)

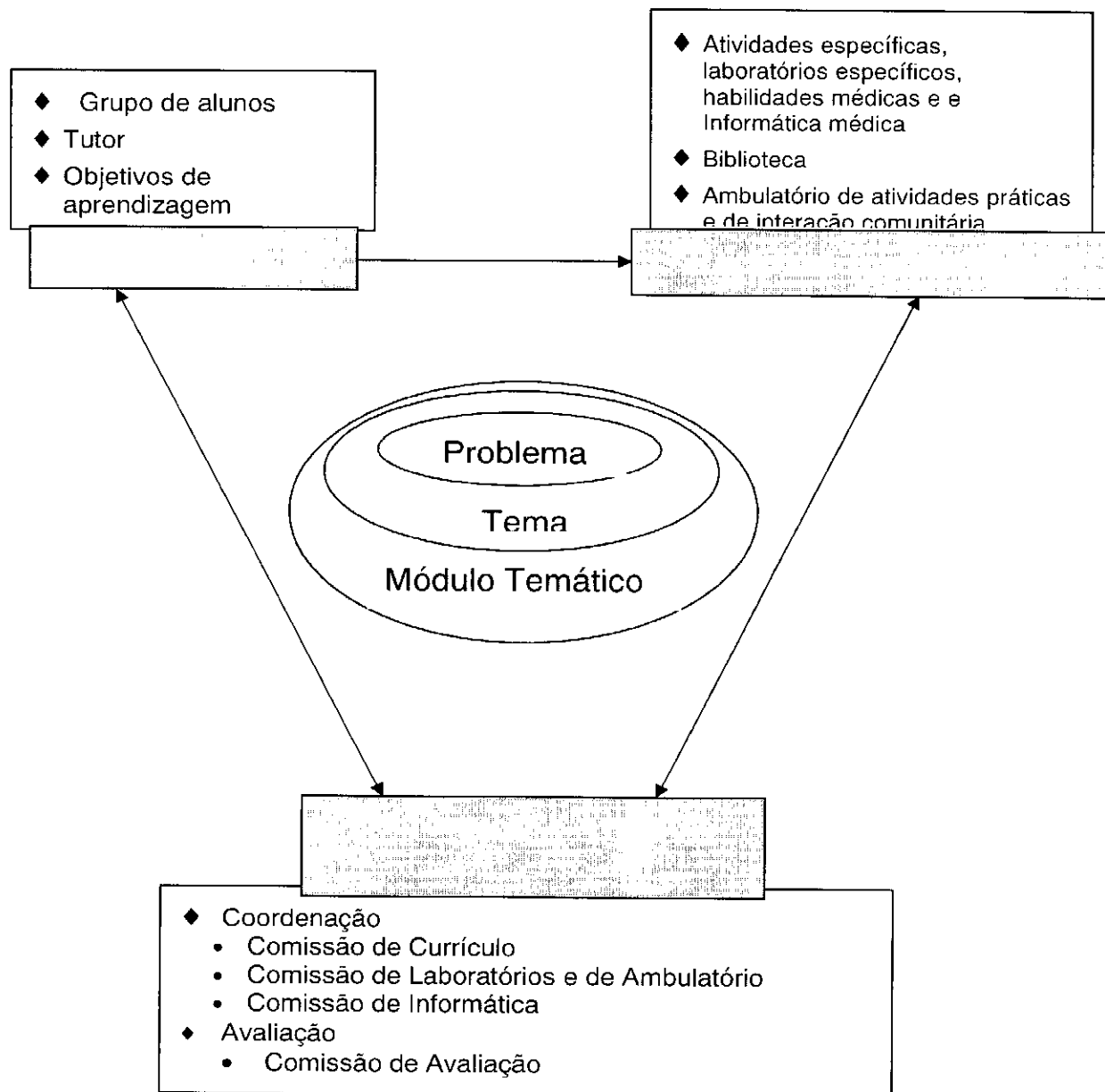


Figura 7. Visão Geral do ABP no Curso de Medicina da UNESC.

desenvolver estudos sobre um tema específico do currículo. Podem propor fenômenos ou eventos da realidade, procurando reproduzir situações que o futuro profissional

possa vir a se deparar, procurando abordando a relação médico-paciente-família-comunidade.

Os estudantes devem explicar os problemas em termos de seus processos, princípios ou mecanismos subjacentes. A aplicabilidade do que é estudado de forma macro e micro, é vista e entendida de forma dinâmica por meio da clínica associada às ciências básicas, a epidemiologia, a bioética e a qualidade de vida.

O problema é discutido em sessões tutoriais com o objetivo de suscitar discussões que promovam além da aprendizagem de conteúdos, o desenvolvimento de habilidades e atitudes envolvidas nos temas relacionados.

O grupo tutorial é utilizado como espaço estratégico para a discussão, em pequenos grupos de alunos (sete a dez alunos), dos problemas que desencadeiam e atuam como motor condutor do processo de aprendizagem.

O tutor é o responsável pela dinâmica do grupo tutorial, sendo responsável pela promoção de aprendizagem como a cooperação mútua entre alunos. Uma das funções principais é estimular o pensamento crítico e o auto-aprendizagem entre os estudantes pela orientação em nível de metaconhecimento ou metacognição.

Os recursos instrucionais devem estar adequadamente disponíveis para favorecer a esse aluno a capacidade de resolver problemas de forma técnica, competente e humanizada.

10.5.1.1 A Sessão Tutorial

Na sessão tutorial é apresentado aos alunos um problema pré-elaborado. Esse problema deverá atender a determinações curriculares e, dentro de um módulo temático, abordar um tema do conhecimento. De sua discussão, os alunos deverão formular objetivos de aprendizagem. Espera-se que tais objetivos sejam análogos aos objetivos previamente especificados pelos especialistas das várias disciplinas que compõem o módulo temático. O tutor mediará a sessão tutorial norteado pelos objetivos que constam no manual do tutor e pelos objetivos formulados pelos alunos (Figura 8).

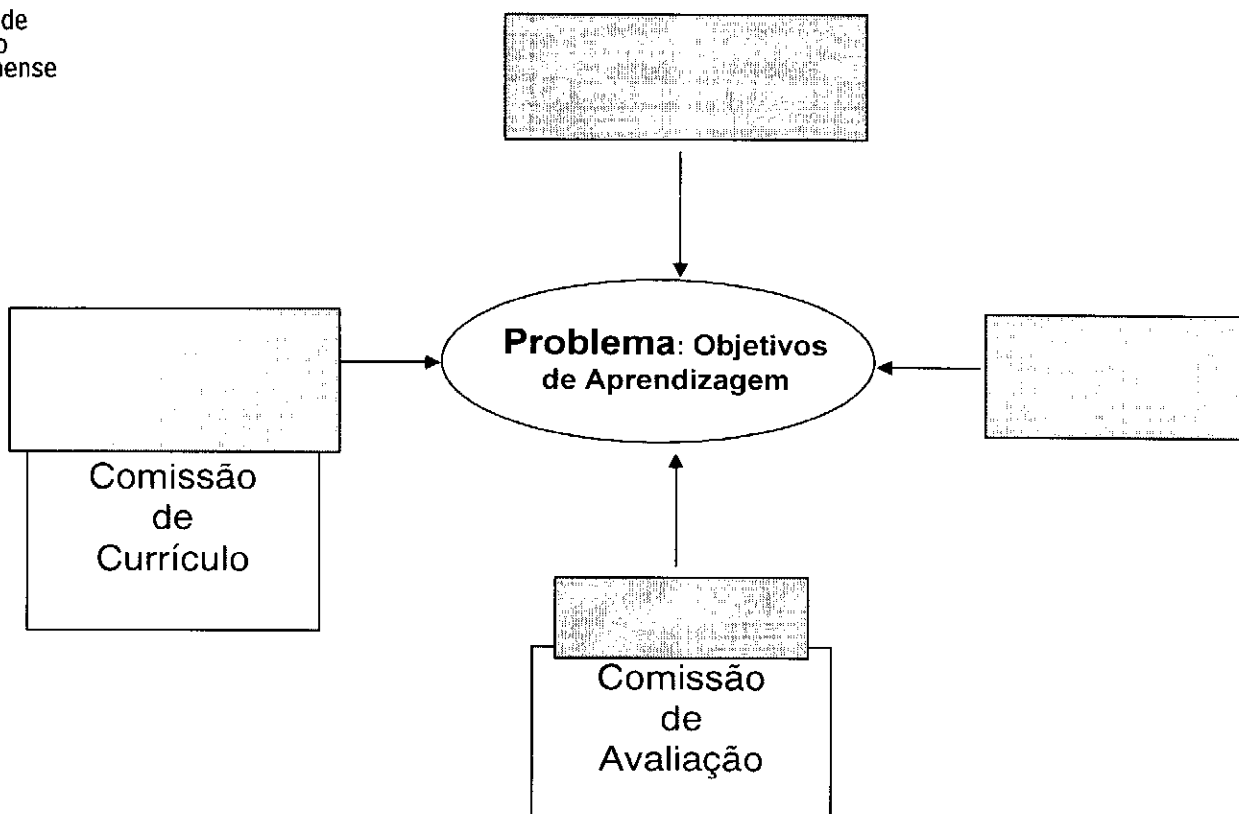


Figura 8: Panorama da Sessão Tutorial do Curso de Medicina .

O problema é exposto ao tutor e aos alunos de modo diferente. Ambos, tutores e alunos recebem materiais específicos (manual do tutor e manual do aluno) contendo o enunciado e referências dos recursos educacionais disponíveis, tais como: bibliografias, recursos audiovisuais (vídeos, slides) e endereços de páginas WEB. Ressalta-se que o material entregue ao tutor deverá conter também os objetivos específicos de aprendizagem e os possíveis conteúdos a serem abordados em cada problema.

10.5.1.2 Dinâmica da Sessão tutorial no Curso de Graduação em Medicina da UNESC

A discussão de um problema na sessão tutorial ocorre numa dinâmica que se processa passo a passo. Para propiciar a formação de médicos sob a ótica da prática de uma Medicina humanizada, acrescentou-se ainda o oitavo passo, com o objetivo de reavaliar e aprofundar o processo de humanização em toda a sessão tutorial. Na figura 3, pode-se entender melhor essa dinâmica que se desenvolve em duas etapas. Na primeira etapa o problema é apresentado e os alunos formulam objetivos de aprendizagem. Na segunda etapa, após estudo individual/coletivo realizado fora da sessão tutorial, os alunos rediscutem o problema à luz dos novos conhecimentos adquiridos. A participação na sessão tutorial é obrigatória para o aluno.

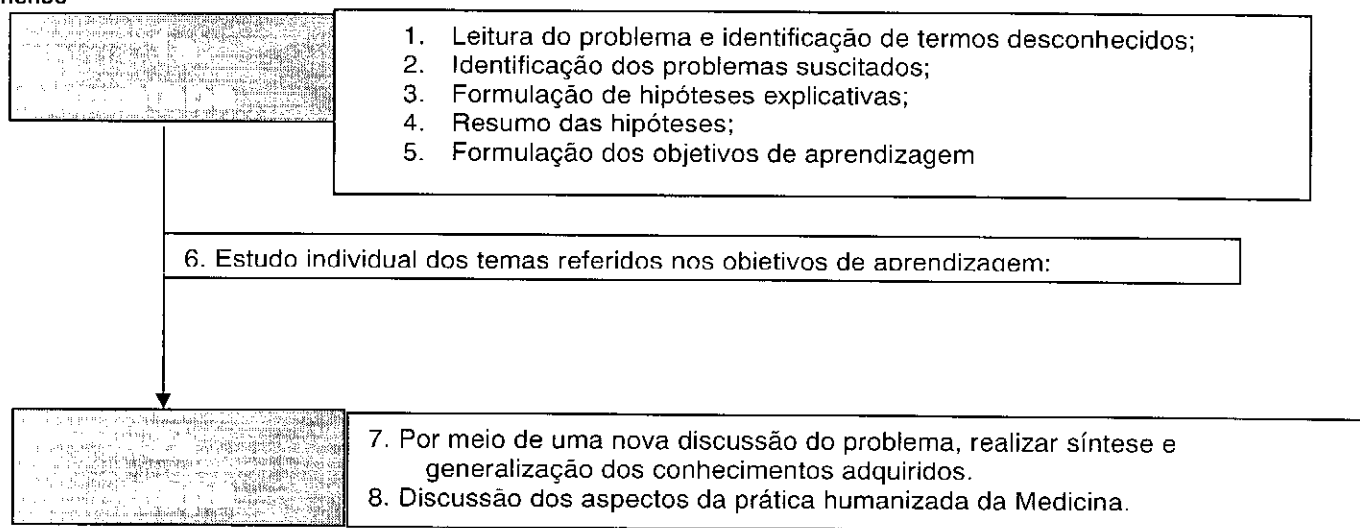


Figura 9. Dinâmica do grupo tutorial no método ABP na UNESC.

No 8º passo é realizada uma análise global do processo saúde/doença, analisando-se os riscos, custos e benefícios do diagnóstico e terapêutica. Este processo é feito com conhecimentos de deontologia médica, bioética e psicologia médica, buscando-se a prevenção da doença e promoção da saúde dentro da prática humanizada da Medicina.

A primeira etapa funciona como tempestade cerebral (*brainstorming*) para levantar objetivos de aprendizagem, enquanto que a segunda etapa promove ao aluno apreender o conteúdo médico e a prática humanizada envolvidos no problema.

10.5.1.3 Recursos instrucionais

Os recursos instrucionais são os instrumentos necessários para atingir os objetivos de aprendizagem das sessões tutoriais. Estes recursos são: os laboratórios específicos, de habilidades, de informática médica e de pesquisa, a biblioteca universitária e o ambulatório de atividades práticas e de interação comunitária

10.5.1.4 O Método ABP para o Nível Baseado em Casos (Internato médico)

O segundo nível do Curso de Graduação em Medicina da UNESC utiliza o método baseado em casos, ou seja, o internato médico.

O internato visa aprofundar o processo de ensino-aprendizagem com base na resolução de problemas, agora em forma de situação clínica vivenciada, e de situações problema selecionadas, como catalisadores do raciocínio médico. O internato objetiva o aprofundamento de habilidades cognitivas, psico-afetivas e práxis por meio de treinamento intensivo e contínuo, sob supervisão docente. O internato é caracterizado por uma forte inserção do aluno na comunidade e uma formação básica generalista com ênfase em Medicina de saúde da família.

Este treinamento em serviço, com atividades no primeiro, segundo e terceiro níveis de atenção à saúde em cada área, consideram os princípios de beneficência e não maleficência, promoção de saúde e prevenção de agravos, e o raciocínio clínico baseado em ABP, segundo o marco conceitual do projeto político pedagógico do curso de Medicina da UNESC.

Neste momento do Curso, espera-se que o aluno esteja apto a vivenciar casos clínicos reais, que são bem mais complexos que os problemas trabalhados nos módulos temáticos. Além da interdisciplinaridade, onde o aluno tem atividades em todas as áreas durante todo o período do internato,

Neste nível o estudante recebe treinamento em serviço, nas cinco grandes áreas da medicina (Pediatria e Puericultura, Ginecologia e Obstetrícia, Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e Medicina Comunitária), onde o conhecimento Clínico é predominante, havendo uma integração com o básico e com todas as atividades desenvolvidas ao longo do curso.

O raciocínio clínico é requisitado continuamente através de casos clínicos que deverão ser exaustivamente discutidos. O final da discussão deverá trazer propostas de clareamento de diagnóstico, de abordagem terapêutica e reabilitação, levando em consideração a melhor relação custo-risco-benefício tendo em vista uma melhor qualidade de vida para o paciente. Será dada continuidade ao aspecto de humanização da relação médico-paciente-família-comunidade buscando a adesão ao tratamento pelo paciente.

Recursos oferecidos: biblioteca, hospitais conveniados, ambulatórios da UNESC e postos de saúde e ambulatórios conveniados com a Prefeitura.

10.5.1.5 A Informática e a Medicina

A UNESC em seu curso de Medicina busca implantar/implementar uma proposta de ensino-aprendizagem baseada em problemas, porém considerando o paciente no seu contexto família-trabalho-comunidade. Por outro lado, busca desenvolver no aluno a habilidade de aprender-a-aprender e aprender-fazendo, características do cenário atual da educação continuada necessárias a qualquer profissional de tal forma a mantê-lo atualizado e capaz de disputar postos de destaque intelectual, e oferecendo serviços de qualidade à sociedade.

Atualmente, a gama de recursos disponíveis para auxiliar o estudante no processo de aprendizagem é potencializada de forma surpreendente por recursos tecnológicos, tais como:

- Recursos audiovisuais incluindo fitas de vídeo, projetores e, mais sofisticadamente, teleconferências e videoconferências.
- Softwares aplicativos em vários formatos incluindo vídeos, CD-ROM interativos, *softwares* hiperídia e sistemas especialistas de apoio ao diagnóstico que simulam situações médicas e facilitam a aprendizagem.
- Recursos baseados na tecnologia de comunicação, por exemplo: listas de discussão, mensagens eletrônicas, bibliotecas e bancos de dados *on-line*. Utilizando-se da Internet como disseminadora de informação e viabilização de instrução. Não importa onde e nem como a informação está armazenada. O que é importante é a possibilidade de acesso imediato do aluno à informação através das formas de acesso disponíveis (laboratórios e pontos de acesso à rede). Neste sentido propõe-se a criação de um serviço fornecido aos estudantes por um portal de informações aonde as disciplinas mostram o seu encadeamento e interligação, promovendo também o acesso ao material didático, fóruns de discussão, planos de ensino, entre outros.

A tecnologia da informação associada ao método ABP favorece um processo de aprendizado construtivista, onde:

- Os estudantes podem aprender em seu próprio ritmo;

- A aprendizagem pode ocorrer no lugar e nos momentos de escolha do aluno;
- Promove a cooperação entre tutores, coordenadores e alunos.

O aluno irá utilizar o Laboratório de Apoio ao Ensino Médico para efetivamente realizar suas pesquisas, as buscas de informações e suas atividades acadêmicas. Sempre que necessário, o aluno buscará apoio no Laboratório de Pesquisa e de Informática Médica, conforme ilustrado na Figura 10.

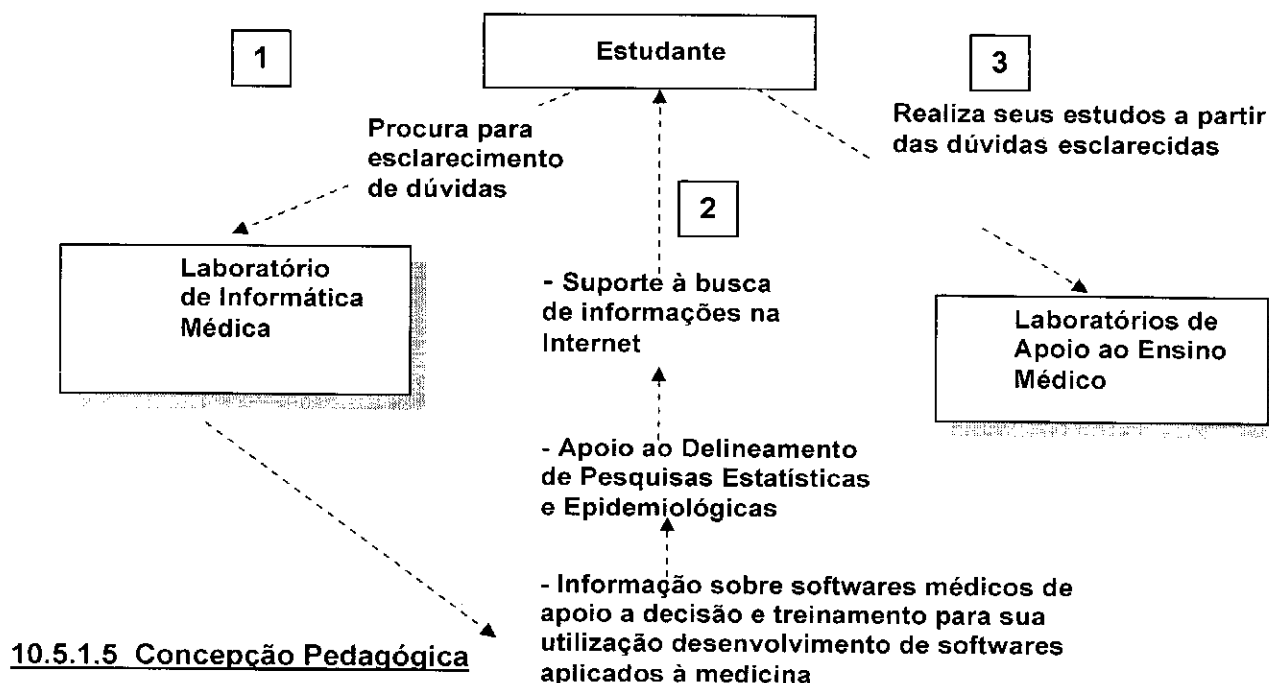


Figura 10: Laboratório de Informática para os estudantes de Medicina

As atividades desenvolvidas no Curso de Medicina da Universidade do Extremo Sul Catarinense procuram preparar os alunos para o exercício qualificado da medicina como médicos generalistas. Tem como eixo a inserção precoce do aluno nos diferentes cenários da prática de uma medicina voltada para a solução dos problemas de saúde da comunidade local e da região, procurando desenvolver nos alunos as habilidades necessárias na busca independente e contínua de conhecimentos, para uma atuação médica embasada na evidência correta e no espírito inquisidor da pesquisa.

As Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Medicina, publicadas no Diário Oficial da União em novembro de 2001, propõem que o formando egresso/profissional médico tenha uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar, pautado em princípios éticos, no processo de saúde-doença em seus diferentes níveis de atenção, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

O Curso de Graduação em Medicina, da Universidade do Extremo Sul Catarinense, criado pela Res. 20/98 CONSU e aprovado pelo parecer nº 639 de

17/12/2002 do CEE, por acreditar neste novo perfil de profissional médico, busca cumprir a íntegra todas as premissas das diretrizes curriculares.

10.6 Integração do curso com o SUS

Nos últimos anos, o Brasil vem implementando políticas de inclusão social que têm expressões concretas nas áreas sociais do Governo, especialmente nas de Saúde e de Educação. Na Saúde, há um consistente esforço para reorganizar e incentivar a atenção básica, como estratégia privilegiada de substituição do modelo tradicional de organização do cuidado em saúde, historicamente centrado na doença e no atendimento hospitalar. Estabelecer uma atenção básica resolutiva e de qualidade significa, entre outros, reafirmar os princípios constitucionais estabelecidos para o Sistema Único de Saúde (SUS), na medida em que se busca, por meio desta atenção, concretizar a universalidade do acesso, a equidade e a integralidade das ações.

Princípios Gerais do SUS:

- 1 - A Saúde Como Direito de Todos e Dever do Estado;
- 2 - Descentralização com comando único em cada esfera de governo: municipal, estadual e federal;
- 3 - A Organização dos Serviços pautada na Universalização do Atendimento, na Equidade dos Serviços e na Integralidade da Assistência;
- 4 - A Participação da População no Controle Social do Sistema.

O Ministério da Saúde tem como uma de suas funções prioritárias a de ordenar a formação de recursos humanos para a Saúde. Tal proposta, no entanto, defronta-se com a precária disponibilidade de profissionais com formação generalista, dotados de visão humanística e preparados para prestar cuidados contínuos e resolutivos à comunidade, funcionando como a porta de entrada do sistema de saúde.

Na superação desse obstáculo, os gestores do SUS e das instituições de educação superior vêm empreendendo esforços para resolver os urgentes problemas da incorporação de profissionais à Estratégia de Saúde da Família, a qual inclui especificamente as profissões de medicina, enfermagem e odontologia. Esta iniciativa visa a aproximação entre a formação de graduação no país e as necessidades da atenção básica, que se traduzem no Brasil pela estratégia de saúde da família. O distanciamento entre os mundos acadêmicos e o da prestação real dos serviços de saúde vem sendo apontado em todo mundo como um dos responsáveis pela crise do setor da saúde. No momento em que a comunidade global toma consciência da importância dos trabalhadores de saúde e se prepara para uma década em que os recursos humanos serão valorizados, a formação de profissionais mais capazes de desenvolverem uma assistência humanizada e de alta qualidade e resolutividade será impactante até mesmo para os custos do SUS. A experiência internacional aponta que profissionais gerais são capazes de resolver custos relacionados a quatro quintos dos casos sem recorrer à propedêutica complementar, cada dia mais custoso.

O Ministério da Saúde reconhece a necessidade de incentivar a formação profissional nas unidades básicas de saúde municipais e a adequação dos serviços para o desenvolvimento de práticas pedagógicas no SUS como também sabe da necessidade no processo de integração ensino-serviço e capacitação pedagógica de criar estímulo para que os profissionais que desempenham atividades na área da Atenção Básica à Saúde possam orientar os estudantes de graduação, tendo o serviço público de saúde como cenário de prática, por isso desenvolve programas para incentivo, como o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde - PET – Saúde, do qual iniciaremos fazer parte a partir deste ano.

FUCRI - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE CRICIÚMA (MANTENEDORA)

O Brasil tem uma notável experiência em aproximação entre a academia e serviços, mas essa ainda está muito aquém do que seria necessário. Projetos experimentais, vinculados a pequenas partes das escolas de medicina, odontologia e enfermagem devem se expandir e tornar-se o centro do processo de ensino e aprendizagem.

A excessiva especialização observada em alguns cursos da área da Saúde tem sido apontada, entre outros fatores, como uma das responsáveis pela elevação dos custos assistenciais. Em função disso, várias tentativas vêm sendo feitas para corrigir a relação especialistas/generalistas, sem prejuízo da qualidade. Essa especialização, que antes predominava na medicina, começa a ser observada também nas demais carreiras da saúde.

Apesar da Constituição Federal de 1988 atribuir ao SUS a responsabilidade de ordenar a formação profissional na área da Saúde, este preceito não tem se traduzido numa prática institucional. Os instrumentos de que dispõe o SUS para orientar o processo de formação e a distribuição dos recursos humanos no País não estão sendo utilizados em todo seu potencial. A insuficiente articulação entre as definições políticas dos ministérios da Saúde e da Educação contribuiu para um distanciamento entre a formação dos profissionais das necessidades da população brasileira e da operacionalização do SUS. Atualmente, essa articulação é um processo que está em construção e certamente será enriquecedor para ambos os setores (Saúde e Educação). A construção e aprovação pelo MEC das Diretrizes Curriculares Nacionais representaram um importante avanço.

O Sistema Único de Saúde constitui, efetivamente, um novo mercado de trabalho para os profissionais de saúde, tanto nos serviços públicos quanto nos contratados, devendo representar um novo padrão de prática que demanda uma reorientação da formação, embora este fato ainda não tenha sido percebido pela maior parte da academia. Os esforços de integração do processo de ensino com a rede de serviços tiveram baixa sustentabilidade, na medida em que dependeram de uma adesão idealista de docentes e estudantes a essa iniciativa e, mesmo estando institucionalizadas, mostraram-se vulneráveis as conjunturas políticas locais. Assim, os deslocamentos para ambulatórios periféricos, a supervisão de internatos rurais, a participação em atividades comunitárias, entre outras, não se revertem em incentivos, quer para progressão na carreira, reconhecimento acadêmico ou ganho financeiro, para aqueles que as assumiam e as levavam adiante.

É possível notar também que, em expressivo número de IES, a determinação da oferta de cursos de especialização ocorre segundo lógica interna – pressão de grupos de poder, influências das corporações – e não pelas necessidades epidemiológicas e sociais. O corolário dessa situação é a baixa oferta de educação pós-graduada e de processos de educação permanente em áreas como a da atenção básica.

É necessário, portanto, que se articule cada vez mais a oferta de educação permanente com as necessidades assistenciais, devendo-se incentivar a incorporação de modalidades de educação à distância, bem como a oferta de vagas de cursos de pós-graduação em áreas estratégicas e/ou carentes de profissionais qualificados para o SUS. O que se busca é a intervenção no processo formativo para que os programas de graduação possam deslocar o eixo da formação – centrado na assistência individual prestada em unidades especializadas – por um outro processo em que a formação esteja sintonizada com as necessidades sociais, calcada na proposta de hierarquização das ações de saúde. Além disso, que essa formação leve em conta as dimensões sociais, econômicas e culturais da população, instrumentalizando os profissionais para a abordagem dos determinantes de ambos os componentes do binômio saúde doença da população na comunidade e em todos os níveis do sistema.

A educação dos profissionais de saúde deve ser entendida como processo permanente, que se inicia durante a graduação e é mantido na vida profissional, mediante o estabelecimento de relações de parceria entre as instituições de educação superior, os serviços de saúde, a comunidade, as entidades e outros setores da sociedade civil. A formação do profissional em saúde, respeitando as diretrizes nacionais aprovadas pelo MEC, deve estar atenta ao acelerado ritmo de evolução do conhecimento, à mudança do processo de trabalho em saúde, às transformações nos aspectos demográficos e epidemiológicos, tendo como perspectiva o equilíbrio entre excelência técnica e relevância social.

Fazendo parte do aspecto pedagógico do curso de Medicina da UNESC, em parceria com a Prefeitura Municipal prevê desde a primeira fase um contato direto entre o estudante e a rede básica de saúde, através da Estratégia em Saúde da Família, onde o aluno está inserido diretamente no serviço, com crescente nível de complexidade em cada ano, oferecendo assim um treinamento sólido em atenção primária à saúde e um conhecimento, em profundidade, do Sistema Único de Saúde e dos principais problemas de saúde da população brasileira.

O treinamento dos alunos está fundamentalmente ligado a equipes do Programa de Saúde da Família. Os alunos freqüentam as unidades básicas de saúde desde o primeiro semestre, sendo que nos dois primeiros semestres os alunos participam de atividades principalmente de contato com a comunidade, de diagnóstico de saúde da comunidade e praticam a anamnese. Após acompanharem o atendimento realizado por médicos do programa de saúde da família, iniciando anamnese e exame físico, diagnóstico diferencial, solicitação de exames complementares e no internato a terapêutica sempre sob supervisão de um preceptor.

11. AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

O ato de avaliar é mais uma oportunidade de aprendizagem, possibilitando a aquisição de conhecimento e raciocínio clínico. Dessa forma, a avaliação para atingir sua finalidade educativa, deve ser coerente com os princípios pedagógico-psico-sociais do processo de ensino-aprendizagem adotado.

A estratégia de avaliação do Curso de Medicina da UNESC:

- considera a formação integral do aluno, incluindo atitudes e habilidades além da aquisição de conhecimento técnico;
- supõe um processo de compreensão dos avanços, limites e dificuldades que os alunos estão encontrando para atingir os objetivos de aprendizagem propostos;
- deve ser compreendida como um ato dinâmico que continuamente subsidie o direcionamento do curso.

Para a avaliação do projeto pedagógico, do currículo, e do aprendizado, são utilizados múltiplas abordagens e indicadores.

11.1 Avaliação pelos discentes

11.1.1. Avaliação do módulo ao final de cada módulo.

Trata-se de um instrumento que avalia múltiplos aspectos do ensino, que deve obrigatoriamente ser preenchido pelos discentes após cada módulo, caso não seja preenchido o aluno não poderá acessar o resultado final de suas avaliações no módulo que é disponibilizado on-line individualmente com senha própria. Este instrumento avalia

o aprendizado dos alunos, avalia os docentes (tutores e preceptores) e a participação dos alunos e que é preenchido pelos alunos ao final de cada disciplina (módulo). O instrumento tem uma parte quantitativa e uma qualitativa para se preservar a liberdade do aluno escrever o que não foi contemplado com o questionário estruturado. Os resultados dessa avaliação são fornecidos aos coordenadores de fase e discutidas nas reuniões da comissão de avaliação (formada por todos coordenadores de fase).

11.1.2. A avaliação Institucional

Semestralmente, aplica-se um questionário mais elaborado com mais variáveis do que a avaliação modular, em que os alunos avaliam todos os professores e gestores e se autoavaliam.

11.1.3. Autoavaliação

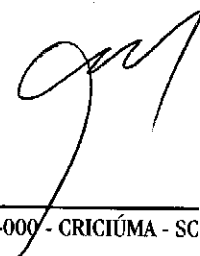
Em cada módulo é realizada uma autoavaliação de cada aluno, orientada pelos tutores.

11.1. 4. Avaliação Interpares:

Em cada módulo é realizada uma avaliação interpares, orientada pelos tutores.

11.2 A avaliação dos discentes nos módulos

Um módulo é composto de sessões tutoriais e de atividades específicas que abordam os conteúdos que estão sendo vistos nos tutoriais com o objetivo de auxiliar e aprofundar a resolução dos problemas. As aulas são teórico-práticas. Portanto a avaliação dos módulos consiste em três notas (M1) média de todas as avaliações realizadas nas sessões tutoriais que seguem um checklist (anexo I), tendo peso 2 (M2) uma avaliação contendo entre 50-55 questões objetivas e 10-15 discursivas, preferencialmente abordando casos clínicos ou questões que necessitem de raciocínio clínico-epidemiológico. Essa prova tem peso quatro, e (M3) Cada atividade específica realiza sua avaliação individual processual, com enfoque cognitivo ou avaliação de habilidades conforme a atividade, sendo oferecida recuperação de conteúdo caso o aluno não atingir a nota seis. Soma-se todas essas avaliações e faz-se uma média aritmética com peso 4. A nota final é a soma de $(M1 \times 2) + (M2 \times 4) + (M3 \times 4)$. A suficiência é 6. (Figura11) 6)



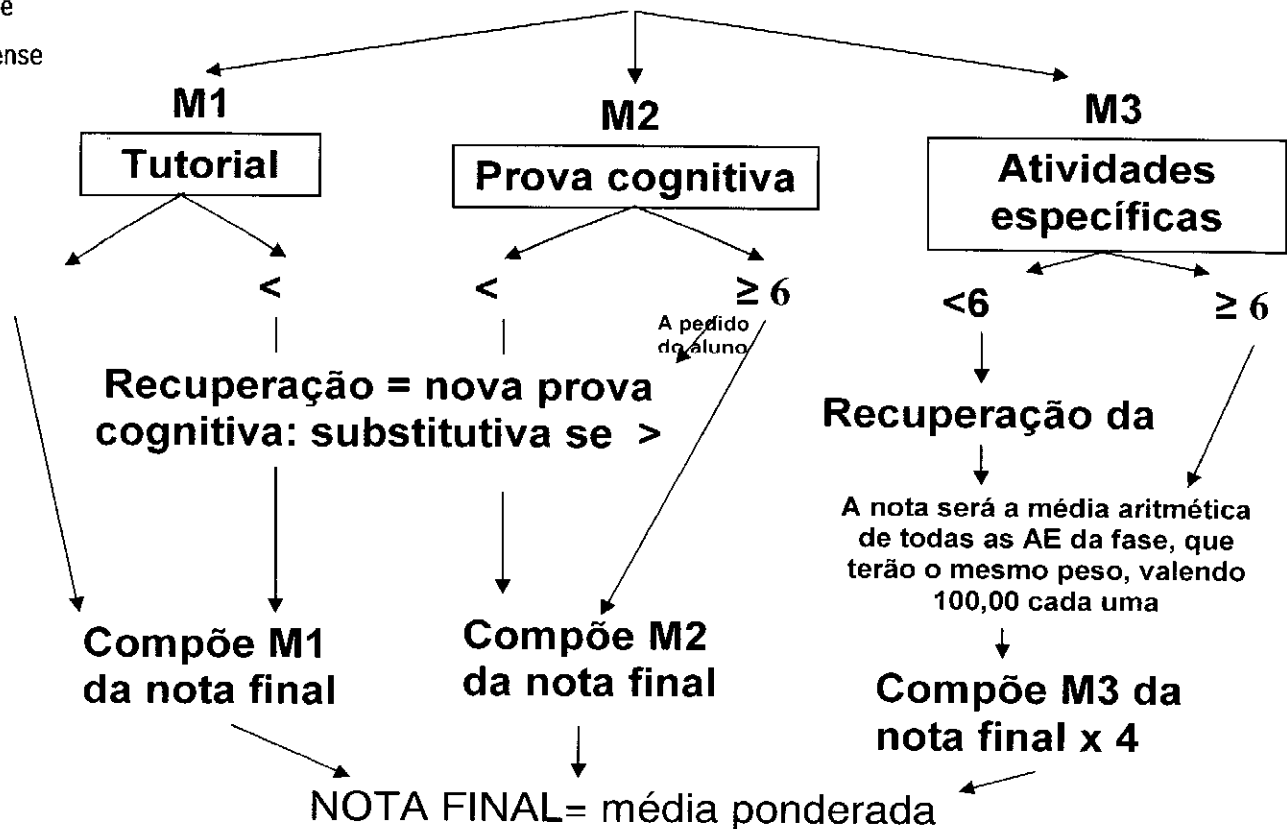


Figura 11 - Esquema da avaliação modular do curso de Medicina da UNESC.

11.3 A avaliação dos discentes nas disciplinas obrigatórias e disciplinas optativas.

A avaliação é realizada seguindo o plano de ensino de cada professor que por sua vez deve ser concordante com a avaliação preconizada pela Instituição, devendo ser processual.

11.4 Avaliação do discente no Internato Médico.

1. No início de cada semestre é aplicado uma prova diagnóstica como um pré-teste no formato de uma prova contendo entre 50-55 questões objetivas e 10-15 discursivas, preferencialmente abordando casos clínicos ou questões que necessitem de raciocínio clínico-epidemiológico sobre assuntos que serão enfocados naquele semestre que no final do semestre será comparada à avaliação final gerando gráfico do progresso por turma e individualmente por aluno.

2. Cada rodízio é avaliado seguindo checklist adaptados para a realidade de cada estágio sendo formativa, com componente cognitivo, psicomotor e de atitudes. Essas avaliações geram uma média aritmética (M1) com peso seis. No final do semestre é aplicada a avaliação cognitiva teórica (M2) ou teórico-prática a ser definida pela comissão do Internato tendo peso 4. A nota final é a soma de M1 + M2.

11.5 Avaliação do TCC

O TCC é avaliado como suficiente ou insuficiente. – A não aprovação com avaliação insuficiente tanto na apresentação do projeto quanto na defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, impossibilitará o aluno se matricular na 12ª fase.

11.6. Avaliação do Preceptor, tutor e coordenadores

Na avaliação Institucional todos os professores devem se autoavaliar, avaliar os discentes e a Instituição, respondendo um questionário elaborado com muitas variáveis. É realizado a cada um ano e meio pela instituição.

12. ESTÁGIO

A organização dos estágios curriculares do curso de Medicina obedece às competências estabelecidas pelas diretrizes curriculares nacionais do Curso de Medicina, pelo Regulamento Geral de Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC e pela Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Também contempla as normativas do Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC, aprovado pela Câmara de Ensino de Graduação, Res. 09/2008 de 10/07/08.

Os estágios curriculares compreendem atividades teórico-práticas que possibilitem aos alunos aprimorar os conhecimentos obtidos na instituição de ensino superior, além de influir sobre a realidade onde vão atuar, sob a responsabilidade e coordenação da UNESC.

O estágio curricular caracterizar-se-á como momento de ação/reflexão/ação, contribuindo na formação da cidadania, fornecendo ao estagiário instrumental para intervir na comunidade, visando à melhoria da qualidade de vida da sociedade do extremo sul catarinense. O estágio curricular pode ser caracterizado como Estágio Curricular Obrigatório (ECO), também denominado Internato Médico do Curso de Medicina e Estágio Curricular Não Obrigatório (ECNO).

O estágio obrigatório do curso de graduação em medicina da UNESC, é processo educativo que contribui na formação profissional, tendo como objetivo geral vivenciar situações práticas do exercício profissional, possibilitando ao acadêmico a compreensão do seu papel social junto à comunidade e interagindo com ela, por meio da experimentação do referencial teórico-prático construído durante o curso, por meio do ensino, pesquisa e extensão. É um estágio curricular obrigatório de treinamento em serviço, integrado e sob supervisão docente, desenvolvido pelos alunos do curso de Medicina matriculados nas últimas quatro fases, com o objetivo de ampliar e consolidar seus conhecimentos, habilidades, atitudes, competências e conduta ética, nos termos da legislação vigente e das diretrizes curriculares nacionais.

Durante o Internato Médico serão realizadas atividades práticas, teóricas e teórico-práticas complementares, pertinentes aos conteúdos curriculares, podendo haver atividades suplementares e extracurriculares de cunho científico ou humanístico. O Internato Médico se desenvolverá em instituições conveniadas com a UNESC.

O Estágio Curricular Não Obrigatório (ECNO) é aquele que o estudante faz por opção, não sendo requisito da matriz curricular para concluir a graduação, devendo, contudo, estar vinculado ao currículo e atender às especificidades da área de curso. Compreende-se por Estágio Curricular Não Obrigatório, atividades realizadas por iniciativa do aluno em instituições conveniada com a UNESC, nas quais, as atividades deverão obrigatoriamente estar relacionadas com a prática ou observação de procedimentos, administração e ou ensino em medicina.

Para a realização do ECNO, os candidatos deverão se submeter às normas estabelecidas pela Lei Federal 11.788, de 25 de setembro de 2008 e pelo Regulamento Geral dos Estágios dos Cursos de Graduação da UNESC, sendo indispensável à presença integral de um médico como responsável técnico.

Os estágios curriculares não obrigatórios poderão ocorrer em locais conveniados com a UNESC, mediante apresentação de plano de estágios, o qual deve ser submetido à anuência do Coordenador de Estágios do Curso.

13. TCC

O Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser elaborado individualmente pelo interno, constituindo-se em atividade obrigatória na 9ª fase. O tema será de escolha do interno, sendo que aprovado pelo orientador que será um professor do Curso de Medicina da UNESC. O trabalho monográfico ou artigo científico resultante do projeto será entregue para julgamento, revisado e com autorização do orientador, até 60 (sessenta) dias antes do término da 11ª fase.

O TCC será submetido e defendido por seu autor perante uma Banca Examinadora até a 11ª fase. A Banca Examinadora será composta no mínimo por três componentes escolhidos pelo orientador, sendo este membro nato e presidente da banca.

O interno será avaliado na monografia ou artigo científico com conceito de “suficiente” e “insuficiente”. O interno que obtiver conceito de insuficiente poderá refazer a monografia ou artigo científico no prazo de 15 (quinze) dias para nova defesa, onde deverá obter o conceito “suficiente” para aprovação. As normas e orientações gerais do projeto e do trabalho monográfico estão regulamentadas nas normas do TCC, que podem ser acessadas no site do Curso

14 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com o art 8º das diretrizes curriculares dos Cursos de Medicina, o projeto pedagógico do Curso de Graduação em Medicina deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.”.

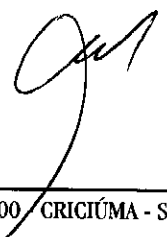
No Curso de Medicina o aluno deverá realizar 150 horas de atividades complementares que serão validadas em seu currículo conforme regulamento existente no Curso. (anexo).

Existe uma comissão das atividades complementares, que é responsável pela convalidação das diferentes atividades previstas no regulamento, e pelo lançamento dessas atividades no sistema, encaminhando para a secretaria geral.

15 RELAÇÃO DA GRADUAÇÃO: PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO.

15.1 Relação da graduação com a pesquisa

As primeiras fases são inseridas na pesquisa, através de um trabalho que integra Epidemiologia e Bioestatística, Informática Médica, Interação Comunitária e Metodologia Científica, onde os alunos participam do Workshop do primeiro ano de medicina, e todos devem submeter um resumo on-line, e as formas de apresentação será; apresentação



oral ou pôster de acordo com a pontuação pré-estabelecida pelos professores organizadores.

Também, com o objetivo de estimular a pesquisa, o Curso de medicina da UNESC, tem a obrigatoriedade, por parte do aluno, de realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na forma preferencialmente de artigo científico. Esta atividade ocorre da 9ª à 11ª fase, quando o TCC deve se defendido.

Existem vários grupos de pesquisas na área de saúde que semestralmente oferecem bolsas vinculadas aos programas de pesquisa da instituição e aos demais órgãos de fomento. Os alunos podem também participarem como voluntários orientados por algum pesquisador responsável.

15.2 Relação da graduação com a extensão

A extensão reafirma a relação da universidade com a sociedade e parte do processo educacional induzido e motivado por questões imediatas e mais relevantes demandadas pela sociedade. É a forma de a universidade interagir com a sociedade, procurando com a mesma resolver as suas necessidades. As ações de pesquisa/extensão desenvolvidas contam com a participação de professores do Curso de Medicina, comunidade, profissionais da área, e principalmente a participação dos acadêmicos para que aprendam a valorizar os aspectos sociais em equilíbrio com os conhecimentos das ciências médicas, visando ainda contextualizá-los no mercado de trabalho

15.3 Relação da graduação com a Pós-Graduação/Residência Médica

O curso de graduação em medicina é terminal, no sentido de outorgar o grau de Médico. É importante, então, buscar compreender o papel que a Residência Médica tem hoje na formação dos médicos no Brasil. São fartos os depoimentos atribuindo a ela um duplo papel na formação dos médicos. Complementar o processo de graduação, tendo em vista as deficiências amplamente reconhecidas desse processo. E também oferecer a especialização como uma possibilidade de melhor inserção no mercado de trabalho, constituindo uma forma específica de ingresso no mercado.

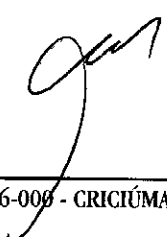
A pós-graduação *stricto sensu* visa criar uma elite científico-cultural criativa de professores e pesquisadores de alto nível para a solução de novos problemas. A pós-graduação *lato sensu* visa o preparo e o aperfeiçoamento para o exercício profissional qualificado.

O hospital São José de Criciúma, reconhecido pelo MEC (Portaria Interministerial Nº 3.018 de 26 de Novembro de 2007) como hospital de ensino oferecem 10 vagas para Residência Médica, sendo 4 na área de Cirurgia e 6 de Clínica Médica. O curso de Medicina da UNESC deverá empenhar-se para oferecer novas vagas para residência Médica.

A UNESC oferece vários cursos de Pós-graduação *lato sensu* na área de saúde, além de oferecer curso de mestrado e Doutorado em Ciências da Saúde, recomendados pela CAPES. O Curso de Medicina deve fazer projetos de cursos de aperfeiçoamento (*lato sensu*), para oferecer opções de especializações a seus egressos, além de incentivar o ingresso de alunos nos programas de *stricto sensu*

16. CONTROLE E ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

16.1 Relacionamento contínuo entre instituição e egressos



O Curso busca deve manter informação atualizada sobre seus egressos. Já foi elaborado um instrumento, que inclui informações sobre colocação do profissional no mercado de trabalho, especialidade, formação após a graduação, entre outras questões que já foi aplicado e encontra-se em fase de análise de dados.

Deve ser constituída uma comissão para que essa avaliação seja aprimorada e constante, pois essa avaliação constituirá importante subsídio para os gestores do curso.

17. CRONOGRAMA DE METAS A SEREM ALCANÇADAS

17.1 Planejamento estratégico

PLANEJAMENTO

AÇÕES	RESPONSÁVEL	PERÍODO			IMPACTO FINANCEIRO
		Curso Prazo	Médio Prazo	Longo Prazo	
Construção de um ambulatório clínico para o atendimento da comunidade com condições de desenvolver atividades multidisciplinares atendendo as necessidades do desenvolvimento das atividades pedagógicas visando uma aprendizagem para a boa práxis médica. Para isso, além dos consultórios de tamanho e com os materiais adequados, seria necessária sala para pequenas reuniões, informatização, sala para desenvolvimento de acolhimento do paciente, sala de vacinas, sala para pequenas cirurgias e outros mais.	Reitoria		sim		Alto
Climatização dos ambientes de desenvolvimento das atividades de ensinagem	Reitoria	sim			Médio
Wireles em toda a UNESC	Reitoria	sim			Baixo
Capacitação para novos professores visando a metodologia utilizada no curso e a integração e percepção dos eixos integrativos da atividade a ser desenvolvida no contexto dos objetivos de aprendizagem do curso	Coordenação do curso Diretoria de ensino da UNA	sim			Baixo
Áreas de conforto para professores e alunos	Reitoria	sim			Baixo
Avaliação interpares: Segundo alunos esta avaliação não está ocorrendo	Tutores	X			Sem impacto financeiro
Incentivar o aluno do internato médico a ter maior carga horária intra-hospitalar dentro das especialidades incluindo finais de semana	Coordenador de fase		X		Acréscimo de carga horária do final de semana



Universidade					
Reitoria	Elaboração da confecção, avaliação e seleção de nova cognitiva	Coordenador de fase	X		Sem impacto financeiro
	Construção de nova biblioteca com locais apropriados para estudo e maior espaço para o acervo	Reitoria	X		Alto impacto

17.2 Cronograma de aperfeiçoamento do PPP

A cada ano deve ser construído um novo planejamento para o curso, em reuniões de colegiado e com isso revisões periódicas do PPP.

18. BIBLIOGRAFIA

CATAPAN, A. H. Ato Pedagógico: a Construção do Conceito. Dois Pontos: Teoria e Prática em Educação, Belo Horizonte MG, v. 4, n. 35, p. 67-69, 1997.

ENRICONE, D.GRILLO,M. Avaliação, uma discussão em aberto. Rio Grande do Sul, EDIPUCRS, 2000.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 1996

NUNES,C. LINHARES,C. Trajetória de magistério – memórias e lutas pela reinvenção da escola. Ed Quartet, 2000

NUNES,C. Diretrizes Curriculares Nacionais, Dpea, 2002
Diretrizes Curriculares

Projeto de reengenharia do Curso de Medicina da UNESC

